ANO 16.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1937 N.º 5117

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NESTE meado de inverno, afastados os temporais, retemperada a terra pelo sol, rijos os corpos e as superficies por um friozinho que indulgente não corta—dos campos rebenta a anunciação da primavera.

Ainda voltará a chover, e ha quem tema as geadas que queimam mais do que o calor que cresta?

Mas demo-nos á ilusão de que a primavera a trinta e poucos dias do seu efluvio, chegou mais cedo.

E até com o espectaculo das neves altas, aqui e ali, do Gerez á Estrela, Portugal vai lindo. O Algarve de maravilha côr de rosa. O Milho que verdeja; a Beira que perde o cinzento da morte invernal e transita para uma outra gama translucida de paleta de oiro.

Os portugueses têm a paixão do seu país? Quando muito têm a paixão da sua região.

Os que dispõem de tempo e de dinheiro em regra—apenas em regra, felizmente—deslumbram-se nas graças da Natureza por essa Europa fora, e desnacionalizam-se em beleza natural, em costumes, no amor natal.

Alberto de Oliveira, o escritor e diplomata português, extranhou um dia a Ramalho Ortigão a sua sujeição a espectaculos belos de outros países. Era injusto o dr. Alberto de Oliveira. Ramalho respondeu com a sua famosa carta, de onde nos apraz recortar:

«Não ha monte nem vale nem rio nem ribeira por esse Portugal todo que eu não percorresse por simples namoro... Por amor palmilhei repetidas vezes a serra de Ossa, da Arrabida, de Monchique, subi o Marão e subi a serra da Estrela. Por amor dormi ao relento na leziria do Ribatejo. Por amor andei a monte na serra das Talhadas e no Rego de Chave e pernoitei deitado nas mangedoiras sobre o retraço dos machos em Albergaria das Cabras, na Trapa e na Farrapa. Por amor. me banhei no Douro, no Minho, no Ave...».

Foi muito nas suas peregrinações na natal terra patria que Ramalho aprendeu a revigorar a prosa, e moldar o oiro da lingua em macissas construções de beleza, reflexo sujeito das cousas naturais, pelos olhos vistas e pela alma sentidas.

A primavera vem aí. Abre duas rosas, e, numa fuga de amor, transmite-se a um estio doce, que em Portugal é primavera até que os frutos se pintem de sol.

Podiamos, talvez, fazer um pouco mais a propaganda de Portugal para os portugueses...

* * *

A GRANDE festa regional e artistica, promovida pelo «Jornal de Noticias» no Palacio de Cristal para fecho do seu Concurso de Canções do Vinho do Porto, realiza-se no proximo domingo, 21.

Deve constituir um verdadeiro acontecimento, mesmo á margem do seu certame musical e literario. Terá sabor folclorista, pelos orfeões e pela bizarria dos costumes dos «ranchos» que na festa tomam parte.

ALGARVE

Da Praia da Rocha a Sagres ha uma estrada limpa, bem desafogada, de sessenta e três quilometros. O turista percorre-a deliciado com a paisagem que se estende. quer para a direita quer para a esquerda, numa sucessão variada de quadros que tentariam Corot e talvez Césanne.

Triunfa a amendoeira, ora branca ora rosea, poalhando o ar de beijos e fascinações magnéticas.

Padua Franco, que está a nosso lado, vai apontando as povoações que se encostam ás brandas colinas onde a primavera começa a ensaiar os recursos da sua imaginação colorista e esculturil. As figueiras algarvias, desplumadas, com os ramos descidos atê o chão, parecem enormes aranhas embaraçadas com as suas centenas de pernas. dificeis de mover, num terreno onde os torrões resistem ao seu viscoso contacto.

Os pinheiros aparecem aqui e acolá, dispersos pelas encostas, direitos e contentes com o banho de luz tépida que os veste de cima a baixo, num alarido de seivas que despertam para a ressurreição pictural das frondes.

Os campos cobrem-se de campainhas, humildes florinhas, dum amarelo tenro, orvalhado e claro, delicadas na sua modestia e na elegancia infantil das suas corolas.

Atravessamos Lagos, ligeiramente sonambulica na evocação do seu passado. Mira-se na sua baia, onde cabem numerosas esquadras. a preguntar a si mesma:

— Porque estranho destino o meu passado anda sempre a plantar saudades na minha alma dolente?

Padua Franco exclama, estendendo o braço:

— Para além, Nossa Senhora de Guadalupe, onde o Infante orou com os seus companheiros a fim de pedir á Virgem que velasse pelas naus, entregues ás tormentas e aos naufragios.

Depois de Vila do Bispo, cessa a vegetação e somente se vê terra núa, ora vermelha, ora esbranquiçada, ou mato maninho. Meia duzia de casinhas, de largo em largo, perdidas na desolação infinda, como lamentos na magua lutuosa dum pária. O reino do Infante era todo imaginado por ele e habitado pelas visões dum sonho imenso.

Quando chegámos a Sagres, soprava um vento desabrido que arripiava a superficie do mar, donde vinha uma poeira liquida que nos picava o rosto com denodo. A breve peninsula, entre as duas conchas — a do Tonel e a da Mareta — talhadas a pique por mão ciclopica, avança para a vaga embravecida que lhe bate as altas falesias e, às vezes, lhe penetra no interior, cavando furnas donde saem urros de monstro enjaulado.

— "Empolgante e sublime!„ fez Alfredo Pinto curvado na adoração da estranha maravilha.

Padua Franco, algarvio que ama a sua provincia, como o cruzado a sua espada, não ousa expor-se á rispida e ventosa inclemencia, mas reinflama a sua velha admiração:

— Portugal inteiro devia vir aqui para comprender como uma ideia se animou e incendiou na dura solidão!

Os viajantes, nacionais e estrangeiros, que constantemente se apeiam dos seus carros, tomam Sagres como um santuario. O espectaculo subjuga-os pela sua estupenda grandesa. As pedras afiadas como gumes, tisnadas e cinzentas, graças á erosão maritima, eolica e pluvial, provém de camadas de calcario, grés e arenitos vermelhos, muito misturados, que constituem a costa, desde a Praia da Rocha ao Cabo de S. Vicente. Entre elas, rastejam miseros tojos, zimbros, salgadeiras acidas e tristes arbustos que se escondem das ventanias.

O rolar e quebrar do mar, nas brutas penedias, tem qualquer cousa de estranho e superior á escala dos clamores e dos rugidos. O Infante D. Henrique que jornadeou inquietamente por estas paragens oferecidas á febre heroica que o devorava e que meditou em Sagres, rasgando na vastidão das aguas uma soberba manhã para as raças fortes. no dia em que um monumento o restituir ao seu dominio sagrado, tornará a reviver a obra que fundou, bradando ao ceu, á terra e ao Oceano:

— "De longe eu venho para vos saudar, mensageiros augustos da imensidade das cousas! Daqui imaginei deslocar as sombras que escureciam os continentes e os mares, abrasando-me na dôr da grande profecia. Venci e comigo a Patria querida preparou a morte do erro e das fatais ilusões humanas. Em cinco seculos de mortal repouso, o mundo cresceu e bracejou. E' justo qne eu volte ao principio para me convencer de que, neste áspero rochedo, não se perdeu a semente que confiei ás ondas e aos dramas da historia„.

JOAQUIM MANSO

REALIZA-SE amanhã a Procissão do Senhor dos Passos da Graça, menos sumptuosa que noutras épocas, mas em condições de congregar os fieis para uma demonstração de pura fé.

O Senhor dos Passos era a devoção mais lisboeta: a cidade venerava-o e oferecia-lhe o tributo das suas lagrimas choradas com verdadeira magoa. A politica pretendeu especular com o culto que se lhe consagrava. Encurtou-se a longa Procissão, reduzindo-se a um pequeno percurso.

Quem foi prejudicado—a Cidade ou a Imagem divina?

Ainda se não sabe com certeza cientifica, mas, a avaliarmos pelas dores sem remedio e pelas chagas sem cura, não é ousadia afirmar que o Senhor dos Passos se encontra em plena actualidade assim como o sofrimento e a piedade humanas.

* * *

OCUPANDO-SE de «Arte Brasileira» no «Janeiro» do Porto, escreve o sr. dr. João de Barros num primoroso e oportuno artigo:

«Os brasileiros, de facto, sabem e sentem que a arte é indispensavel á cultura do povo. Por isso mesmo, rodeiam os seus artistas da melhor e mais constante simpatia. As exposições de pintura e escultura são frequentes no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Um «salão» anual de Belas Artes reune as obras de mestres e de principiantes, sob a égide do seu juri distribuidor de recompensas e seleccionador dos trabalhos exibidos.

Não se excedem, aliás, em severidade, os julgadores do periodico certame. A ele concorrem, nele acamaradam velhos e novos, e os mais puros tradicionalistas fraternizam ali com os mais avançados em inspiração e tecnica. A geral tolerancia da grei brasileira tambem se manifesta em arte».

* * *

O PROFESSOR Reynaldo dos Santos fará, num dos anfiteatros da Faculdade de Medicina, ás sextas-feiras, pelas 21 horas, uma serie de lições sobre patologia vascular. Estas lições terão o seguinte programa: similogia da circulação arterial, patologia da tunica externa (sindromas simpaticos), patologia da tunica média (a arterioesclerose e os aneurismas), patologia da tunica interna (as eudardrites obliterantes), as flebites e a semiologia da circulação venosa, e os infartos do baço e do rim.

A primeira destas lições do eminente homem de ciencia, que estão sendo aguardadas com grande interesse, realiza-se amanhã, 19.

* * *

REUNIU-SE hoje, no quartel dos Marinheiros, a Comissão do Monumento ao Infante D. Henrique, que fixou as bases do seu trabalho na apreciação dos novos projectos apresentados—menos cinco de que no primeiro concurso.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

DE LUTO

Caetano Ferreira

Faleceu ontem em Alcobaça, com 87 anos, o sr. Caetano Ferreira, antigo jornalista, durante muito tempo director do «Jornal de Estarreja» e mais tarde secretario do «Correio Nacional».

Era pai dos srs. dr. José de Arruela, Manuel Agro Ferreira e Francisco do Alfena e tio da nossa colaboradora D. Maria de Carvalho e dos srs. dr. Vaz Freire, dr. Alfredo Cortez, capitão Eduardo Veiga Ferreira e Alvaro de Andrade.

A toda a familia apresentamos os nossos sentimentos, especialmente aos queridos amigos srs. dr. José de Arruela, tão provado pelas amarguras no seu coração de pai, e Manuel Agro Ferreira, que ainda ha pouco sofreu um duro golpe.

Menina Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho

Ficou sepultada em jazigo de familia, no cemiterio do Alto de São João, a menina Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, filhinha do sr. dr. Manuel Casel Ribeiro, director do Banco de Portugal, e da sr.ª D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

Antonio Palhares da Conceição Barros

Na sua residencia, faleceu hoje o sr. Antonio Palhares da Conceição Barros, fundador e benemerito do Albergue das Crianças Abandonadas, comerciante muito conhecido na nossa praça, onde ligou o seu nome a diversos empreendimentos, sendo o fundador da papelaria Palhares.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, da avenida Almirante Reis, 28, 1.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

Contra a debilidade

Vinho nutritivo de carne

Um calice deste vinho representa um bom bife

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

BLOCO CENTRAL LD.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 29

NOVA GERENCIA

INFORMAÇÕES

Serviço especial de informações. Agencia "Lis„, R. Ouro, 280, 2.º Tel. 2.2761. (Sucursal da Agencia "Eva„).

Aviso ao Ex.mo Publico

Por causa das confusões

Na Rua do Mundo só uma casa existe especialisada em chás e cafés essa casa denomina-se A CARIOCA, L.DA fica pegada á Leitaria Trevo cujos socios fazem parte desta casa. Tem os seus lotes criados como todas as casas da especialidade e são a 5$60, 7$60, 10$00 e 12$00.

Não confundir pois

A CARIOCA, L.DA

Rua do Mundo, 9 (Junto á Trevo)

A T. S. F. e os telefones da Companhia

A Companhia dos Telefones procedeu ontem a curiosas experiencias de telefonia. Com autorização das entidades competentes, montou um posto a bordo do cruzador *Resolution* e na sede da Companhia, na rua da Trindade outro posto de onda curta ligado á rêde da cidade, de forma que a Embaixada, e outras entidades que tinham conhecimento da experiencia podiam falar pelo seu telefone da cidade para bordo do navio que estava a meio do Tejo.

A Companhia que não se limita á exploração da sua rêde, está procedendo sempre a novos melhoramentos e inovações; a utilização da T. S. F. para chamadas telefonicas é uma notavel inovação entre nós que a Companhia pensa em aplicar aos navios mercantes e de guerra que estejam no Tejo embora não atracados.

União Hoteleira de Portugal

O sr. dr. José de Ataide, membro do Conselho Nacional de Turismo, realiza ao microfone da Emissora Nacional uma série de palestras sobre «Hotelaria», a primeira das quais se efectua amanhã pelas 13 horas, e a segunda no dia 5 de março á mesma hora.

Trata-se de um assunto do mais alto interesse para a hotelaria nacional que deve prender a atenção dos respectivos industriais.

Presidencia do Conselho

O sr. presidente do Conselho recebeu hoje, no seu gabinete do Palacio de S. Bento, o sr. Carlos Cilia, que entregou ao sr. dr. Oliveira Salazar a mensagem da colonia portuguesa de S. Paulo (Brasil), de aplauso á politica seguida pelo chefe do Governo português.

CARTAZ

TEATROS

Nacional.—A's 21 e 30.—«Isabel, rainha de Inglaterra».
Trindade.—A's 21 e 30.—«A Gran-Duquesa de Gerolstein».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Uma mulher morta e varios feridos

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Quando hoje de tarde a camioneta dos Socorros a Naufragos, regressava a esta cidade, de onde tinha saído para efeito de experiencias, deu-se um acidente que, pelas targicas consequencias, impressionou não só as pessoas que a ele assistiram como toda a população citadina.

A camioneta, que se aproximava da povoação de Caceira de Cima, a quatro quilometros da Figueira, na estrada de Coimbra, ao tentar desviar-se dum jumento que seguia do lado oposto, foi de encontro a um poste telefonico, de ferro, ficando este completamente vergado.

Em resultado do violento embate, a cobertura saltou, sendo as pessoas que lam na camioneta cuspidas para o fundo dum aqueduto que ali existe, com uma profundidade de 5 metros.

Atrás da referida camioneta, a uma distancia de uns 100 metros, vinha, de regresso de Montemor-o-Velho, um automovel desta cidade, cujos passageiros, os srs. Joaquim Augusto do Nascimento, secretario de Finanças daquela vila; e aspirantes Antonio Augusto Campos e Henrique Milheiros de Oliveira, imediatamente prestaram os primeiros socorros, ajudando a tirar três mulheres do aqueduto com o concurso de umas cordas, e conduzindo-as em seguida para o hospital. As restantes pessoas, todas mais ou menos feridas, foram socorridas por passageiros de outros carros que vinham passando, sendo mais tarde a camioneta conduzida para esta cidade, a reboque de uma outra.

Os premios literarios

do Secretariado da Propaganda Nacional

Além dos premios literarios do Secretariado da Propaganda Nacional, a que atrás nos referimos, o juri respectivo concedeu—pela primeira vez—o premio «Fialho de Almeida» (novela) ao livro «Caminho sem luz», do sr. Luiz Forjaz de Trigueiros.

Encontro amigavel de football

Realiza-se no proximo sabado, pelas 15 horas, no Campo da Tapadinha, um encontro de *foot-ball* entre os *teams* da *Shell* e o do navio de guerra inglês que se encontra surto no Tejo. O jogo está a despertar bastante interesse.

Café Luso

Hoje grandioso programa, com os artistas Madalena de Melo, José Marques Amaral e Francisco Santos, no jocoso. Apresentação de «Um sonho... e a realidade», episodio cientifico em verso, do estimado poeta Fernando José Esteves. Mais uma noite marcante vai contar o acreditado Café Luso. Consumo, 1$30.

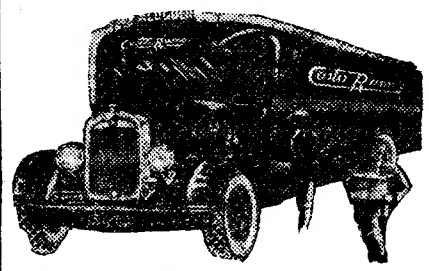
Avenida da Liberdade, 31

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Para executar um livro, uma revista, um relatório, um catalogo ou qualquer outro trabalho de maior ou menor luxo deve ser consultada a

IMPRENSA PORTUGAL-BRASIL

RUA DA ALEGRIA, 30 Telefone 2 0739

PREÇOS MODERADOS — EXECUÇAO RAPIDA

Na montra da LIVRARIA BERTRAND, na RUA GARRETT, estão expostos trabalhos executados com a maior perfeição naquela importante oficina

Na mesma LIVRARIA BERTRAND se dão esclarecimentos

O dia religioso

AMANHÃ, 19—Temporas. S. Conrado, confessor.

Lausperene, sai da igreja do Coração de Jesus para a de S. Lourenço.

Coração de Jesus ás 11 missa solene por musica e benção.

S. Lourenço ás 11 missa solene e festa a Nossa Senhora da Pureza; ás 18, 24 adorações.

Capela da Saude, ás 18, Terço do Rosario, por musica.

Capela de Monserrate, ás 17, Via-sacra.

S. Tiago, exposição das imagens das santas Luzia e Apolonia.

Vitoria, ás 20 e 30, Coroinha do Coração de Jesus e benção.

C. Oliveirinha, rua de S. Julião, exposição da imagem de Santa Rita de Cassia.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

Graça, ás 17, procissão do Senhor dos Passos, conduzindo o Santo Lenho o arcebispo de Mitilene, e Miserere.

SUFRAGIOS

D. Edite Braz Barbosa

Em sufragio da alma de D. Edite Braz Barbosa da Silva e Sousa celebra-se missa do 30.º dia no proximo sabado, 20, na igreja das Mercês, pelas 10 e 30.

Horas de grande alegria são as do Coliseu, hoje, e todas as noites com a Companhia de Circo

Se ainda não viu, não pode imaginar como são interessantes os trabalhos da companhia de circo, surpreendentes pelas novidades que revelam e assombrosos pelas dificuldades que apresentam, e estupendos pelos fenomenos que nos fazem admirar. Por isso, o Coliseu é agora o ponto de reunião de toda a Lisboa.

O publico vai ali vêr, num espectaculo inteiro, por preços mais baratos do que em sessões, artistas como Paolo, o maravilhoso «jongleur» em que toda a gente fala, os cavalos magnificamente ensinados da Familia Germans, os ciclistas sério-comicos Fred & Nery, e muitas outras atracções, em cujo numero não faltam, é claro, os palhaços e todo o seu cortejo de risos e de saudavel alegria. Sabado, *matinée* dedicada ás crianças.

De toda a parte

Recebe diariamente pedidos para fornecimento de refeições a Pensão Moderna da Estefania. Cozinha excelente, preços acessiveis. Aceitam-se comensais.

Rua Ilha do Pico, 6, 1.º. E' só no primeiro andar.

A Rainha Maria Antonieta

O pintor predilecto de Maria Antonieta era Vigée Lebrun. Se essa Rainha hoje existisse viria a Lisboa tirar os seus retratos na FOTOGRAFIA ACHILLES.

Av. Almirante Reis, 1 **1.º ANDAR**

Por 5$00

semanais todos podem adquirir relogios, joias e pratas, com bonus pela lotaria.

Peixoto & Jardim, L.da

Rua da Palma, 14-16

Telef. 2 8582

TOPONIMIA CITADINA

Antonio de Sousa de Macedo e Antão de Almada

«Sr. director do *Diario de Lisboa*—Tendo lido no seu conceituado jornal de 15 do corrente o artigo intitulado «Toponimia citadina» em que se faz referencia á epoca em que o ilustre e erudito Antonio de Sousa de Macedo, agora tão justamente homenageado pela Camara de Lisboa, foi representante de Portugal na Gran-Bretanha, e parecendo-me que tal como a noticia foi dada se poderá depreender que tão insigne varão fôra embaixador de Portugal nesse país de 1641 a 1648, o que não é certo, sem querer de forma alguma apoucar a figura de quem tantos serviços prestou á Patria, mas para que, como é uso dizer-se, se dê o seu a seu dono, devo esclarecer que até 1642 foi D. Antão de Almada o embaixador do nosso país junto da côrte inglesa, tendo sido nomeado por D. João IV para ali celebrar um tratado de comercio e conseguir do rei Carlos 1.º o reconhecimento da independencia de Portugal.

Para essa missão, que foi concluida em 1642, fez-se acompanhar realmente de Antonio de Sousa de Macedo e de Francisco de Andrade Leitão.

De entre outros documentos, possivelmente, são testemunhos do que acabo de referir, as «cartas enviadas de Londres pelo embaixador D Antão de Almada ao conde almirante (conde da Vidigueira) arquivadas na 5.ª Divisão (Reservados e Manuscritos) da Bibliotéca Nacional, entre as quais existe uma que termina nestes termos:

«Tive cartas de Lisboa feitas em 18 de abril, sem novidade depois que V. Ex.ª havia partido; E com a confirmação das pazes q assentamos em este Reyno E licença de S. Mg.de para me ir, ficando aquy por Presidente o Dr. Antonio de Souza de Macedo q até agora foi secretario de embaixada; determino partir 2.ª f.ra para Yorck, cidade distante desta sincoenta legoas, aonde está El Rey, para fazer de sua parte semelhante confirmação. E alcançar ordem de S. Mg.de p.ª me embarcar p.ª Portugal, devolta q entendo será em quinze dias, escreverei a V. Ex.ª, E espero achar carta sua com ocasiões de o servir a quem D. G.de.

Londres, E maio 21 de 1642.

(a) *D. Antão d'Almada.*»

Agradecendo antecipadamente a publicação deste esclarecimento, que na qualidade de representante de D. Antão de Almada, me apraz e julgo no dever de fazer divulgar, subscreve-me com muita consideração

De v., etc.—*Conde de Almada.*

"RADIO-MONTPELLIER,, DEDICOU

uma emissão completa a Portugal transmitindo o «Frei Luiz de Sousa»

O Instituto Francês em Portugal—que se tem dedicado a difundir o mais largamente possivel a cultura portuguesa em França—facilitou recentemente a abertura dum curso de português num liceu de Paris, e conseguiu agora a realização duma interessante cerimonia, devido aos seus esforços admiravelmente secundados pelo seu antigo colaborador professor Jean-Baptiste Aquarone, actualmente leitor de português na Universidade de Montpellier: uma sessão radiofónica em honra de Portugal, para a qual muito concorreram a «Société des Amis du Théatre» de Montpellier e o seu presidente, sr. Catel.

Depois duma conferencia do professor Aquarone, sobre Garrett e a literatura dramática portuguesa, a estação Radio-Montpellier difundiu a peça «Frei Luiz de Sousa», de Garrett, na bela tradução do sr. G. Le Gentil, professor de português na Sorbonne, representada pela «Société des Amis du Théatre».

Festa no Café Gimnasio

No Café Gimnasio realiza-se na noite de sabado proximo uma festa extraordinaria na qual tomam parte gentilmente a popular actriz Maria Albertina, que começou a sua feliz carreira artistica cantando «fados» que ficaram famosos e hoje tem na cena um lugar invejavel, e o estimado actor Vasco Santana, o jovial autor e interprete de tantas peças e filmes. Nesta festa extraordinaria, que terá um publico escolhido e numeroso, toma parte tambem outro actor de grande categoria, cujo nome não pode ser revelado, devendo por isto constituir grande surpresa a sua aparição. Do programa fazem parte ainda os melhores cantadores e tocadores de fado.

Rex Bar
Tel. 2 7391
R. Nova da Trindade, 13-15
AMBIENTE SELECTO
Primoroso serviço de Bar
Almoços, jantares e ceias
Aquecimento Central

TEATROS E CINEMAS

Depois de amanhã, "Os Ardinas", no Variedades

Definitivamente, é depois de amanhã que o Variedades reabre as suas portas, apresentando a comedia popular, em 3 actos, «Os Ardinas», em que reaparece a querida artista Mirita Casimiro e faz a sua estreia neste teatro o brilhante actor João Villaret.

«Os Ardinas» têm a seguinte distribuição: «Carocha», Mirita Casimiro; «D. Izaura», Filomena Lima; «Suzette», Beatriz Belmar; «Maria da Luz», Maria Cristina; «Mariana», Fernanda de Sousa; «Rosa», Evangelina Bastos; «Julia», Cezaria Henriques; «Maria», Zita Trindade; Manuel», Alves da Costa; «O Mosquito», João Villaret; «Raposo», Alberto Ghira; «Paulino», Soares Correia; «Pardal», Barroso Lopes; «Tio Januario», Antonio Gomes; «Ismael», João Guerra; «Barman», Joaquim Roda e «Garoto», Alcibiades.

"Isabel, Rainha de Inglaterra"

Continua na sua gloriosa carreira, sempre com crescente entusiasmo do publico, a formidavel peça de grande exito «Isabel, rainha de Inglaterra», cujas representações têm marcado como um grande acontecimento no nosso meio teatral. Lucilia Simões tem nesta peça uma grande criação, com um superior conjunto de toda a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Esteve ontem um tanto animado o xadrez teatral, tendo-se realizado curiosas «demarches» já para a proxima época da Primavera.

—Os papeis femininos da comedia «O Chefe», que sobe em breve á cena no teatro Nacional, são desempenhados por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Lalande, Maria Brandão e Izabel Maria.

—Recebemos cumprimentos da actriz Virginia Soler, que regressou do Porto e que vai desempenhar o segundo papel feminino do filme de Leitão de Barros, «Maria Papoila», devendo mais tarde tomar parte na fantasia que sobe á cena no teatro Variedades.

—A empresa do Coliseu dos Recreios faculta a entrada gratuita nas «matinées» que ali se realizam ás quintas-feiras e sabados ás crianças que frequentam as escolas dependentes do Ministerio de Educação Nacional, os asilos e outras instituições de assistencia publica e particular, além das praças de pré da Marinha e do Exercito e dos velhos internados nos asilos.

—Regressou do Porto e teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos o actor Ricardo Santos Carvalho.

—Para a companhia que vai interpretar a revista «Arre, Diabo!», no Apolo, foram convidados os artistas Celina Bastos, que participou do filme Bocage e o actor Gil Ferreira.

—Repete-se hoje no Trindade, a preços popularissimos, a opereta «A Gran-Duquesa de Gerolstein», cuja carreira termina neste teatro no proximo domingo.

—Na festa cubana que hoje se realiza no Olimpia Club em homenagem á bailarina cubana Carmita Ortiz tomam parte seis artistas espanholas.

"Canta, bandoeiro, canta!", no Odeon e Palacio

«Canta, bandoleiro, canta!» não é mais um filme do Mexico, é o melhor filme de ambiente mexicano que tem sido feito em Holywood. Animado dum espirito gracissimo, bem doseado o bom humor e o amor, faz rir constantemente, agradavelmente, e deleita pela simpatia do argumento, pelo exotico da paisagem e da indumentaria e, sobretudo, pelo encanto da voz de Nino Martini que é, além de cantor potente, actor inteligente. Varias canções típicas mexicanas, e até trechos de operas, como a «Aida», são valorizadas pela voz forte, fresca, do grande tenor que só por si justificaria o êxito do filme, se este não tivesse, como já escrevemos, o espirito magnifico do argumento e da direcção de Ruben Mamoulian, prodigio de observação psicologica, de ironia e de graça que faz sorrir e rir até ás lagrimas, numa sucessão de «gags» que começam na projecção dos primeiros metros e se mantêm até final, sem fadiga, num crescente sublinhado por gargalhadas homericas.

E' um filme para vêr, para gostar e para rir, este em que Nino Martini canta e encanta, acompanhado pela gentileza nervosa de Ida Lupino, e pela ferocidade optimista de Leo Carrillo, um bandido famoso e amante do belo canto, que pretende introduzir na sua quadrilha de indigenas os processos modernistas dos «gangsters» de Nova York...—*R.*

"A Mulher Perigosa", no Central

O novo filme do Central, «A Mulher Perigosa», é de grande classe e admiravelmente interpretado pelo conhecido e excelente actor Franchot Tone e por uma actriz nova entre nós, Bette Davis que na sua criação de protagonista mereceu, na America do Norte, o primeiro premio de representação. E mereceu-o, realmente, porque tem extraordinarias qualidades e as emprega com inteligencia, recordando as melhores actrizes de teatro e compreendendo perfeitamente a função do cinema. A sua «Mulher Perigosa» impressiona pelo fatalismo expresso no olhar, nos gestos, em toda a figura da infeliz que acaba por vencer, num grande sacrificio, a desgraça que atingia todos que dela se aproximavam. Ao lado de Bette Davis, que ficamos esperando noutro filme para avaliarmos toda a gama da sua emoção artistica, e que desde já acreditamos estar destinada a grandes cometimentos, honram a representação, além de Franchot Tone, Margaret Lindsay, Alison Wipworth, John Eldrege e Dick Foran. Realização, de Alfred Green, magnifica. Fotografia perfeita. Cenarios proprios.—*P.*

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 4 3151 2.ª semana
Adversidade
A's 21 e 30
com Fredric March, Olivia de Havilland e Anita Louise

CENTRAL Telef. 2 4381
Mulher Perigosa
com **Franchot Tone** e **Betty Davis** (o 1.º premio da interpretação da Academia Americana).
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283
A's 21 e 15
Canta, bandoleiro, canta
um filme musical de **Rouben Mamoulien**, com o incomparavel tenor
Nino Martini
e Ida Lupino, Leo Carrilho, etc.

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

PARIS Tel. 2 8777
1.ª reexibição (2.ª semana)
BOCAGE
Uma Estrela de Cinema
A's 20 e 45

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
O Denunciante
Sonhos de Gloria

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Levados da Breca
com Mary, Astor-Melvyn e os pequenos Edith Fellorus e Jackie Moran

S. LUIZ
A's 21 e 30
Telef. 2 7172
San Francisco
um filme de Van Dyke com JEANETTE MACDONALD e CLARK GABLE

CONDES
A's 21 e 15
TELEF. 2 2353
Ultima
Regresso duma Alma
com George Arliss
Triunfo da audacia

CAPITOLIO
Telef. 27493 A's 21
1.ª Reexibição (2.ª semana) de
BOCAGE
Uma noite aconteceu

REX
Telef. 2 9656
A's 21
O Vagabundo do Amor
Revolução Francesa

TERRASSE
Tel. 20917 A's 21 e 30
Furia!
Parada maravilhosa

LYS Telef. 48560
ás 21 e 15
FURIA!
Basta de mulheres

EUROPA
Tel. 46961 A's 21
Três corações iguais
Ricardito vence ou morre

JARDIM CINEMA
A's 20,45.—Tel. 4 3160
Mil Mentiras
A vida dum estudante pobre

BOLSA DE LISBOA

18 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	97$00	—	—
» 4 0/0 1934 ..	99$00	99$00	1.000$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	2.220$00	2.220$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.050$00	1.049$00	1.050$00
» 4 3/4 1934 ..	1.184$00	1.182$00	1.185$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.109$00	1.109$00	1.110$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.791$00	1.794$00	1.795$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.795$00	1.795$00	1.796$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	185$50	185$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	489$00	485$00	490$00
Espirito Santo port.	—	70.$00	—
Lisboa & Açores, port..	—	388$00	390$00
Portugal, portador.....	1.150$00	1.145$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	900$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	220$00	218$00	220$00
Nacional.....	—	1.170$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	18$50	18$50	19$00
Aguas de Lisboa, port..	275$00	274$00	276$00
Cerveja Estrela	—	387$00	389$00
Cimentos de Leiria	505$00	500$00	—
Credito Predial	21$80	21$50	22$20
Gaz e Electricidade.....	349$50	349$00	350$00
Portugal e Colonias.....	70$80	70$60	71$00
Navegação.....	106$00	105$00	106$00
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
» de Tabacos.	429$00	429$00	430$00
Tabacos de Portugal....	—	395$00	405$00
Tabaqueira	—	550.00	555$00
União Electrica Portug.	—	—	230$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	395$00	395$00	395$50
Busi—1.ª Emissão	51$00	53$50	54$50
» —2.ª »	—	51$50	—
Ilha do Principe	495$00	490$50	495$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	328$00	327$50	328$00
Prediais 6 0/0—1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0/0	113$00	112$50	113$00
União Elect. Port, 7 1/2 0/0	116$00	115$50	116$50
Busi 9 0/0.....	116$50	116$50	117$00
» 6 1/2 0/0.....	—	121$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
New-York.....	22$47,5	22$51,5
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$04,2	9$05,8
Madrid	1$53,3	1$53,5
Amsterdam	12$28,7	12$30 9
Bruxelas	3$78,9	3$79,6
Roma	1$18,2	1$18,4
Zurich.....	5$12,6	5$13,5
Praga.....	$78,3	$78,5
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

Presos recapturados

CUBA, 16—Deram hoje entrada na cadeia desta comarca os presos Manuel Francisco Palma e Abilio Carlos, que há dias se evadiram da cadeia de Mértola.

Os fugitivos foram recapturados pela G. N. R. de Vidigueira.

TRINDADE
Hoje e até domingo A's 9 1/2 horas
ULTIMOS ESPECTACULOS
com a grandiosa opereta burlesca
A Gran-Duqueza de Gerolstein
com os seguintes **Preços Popularissimos**
Frizas, 45$00; Camarotes, 30 e 40$00; Poltronas, 12$50; Plateia, 8 e 10$00; Balcão de 1.ª, 10$00; de plateia, 7$00; de 2.ª, 6$00 e de 3.ª, 5$00; Galerias, 4$00.

+

Antonio Palhares
FALECEU

Julia Palhares, Julio Palhares, sua esposa, filhos e neto, Julio Palhares d'Almeida, Maria Julia Palhares d'Almeida Saraiva e seu marido e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro, avô e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas e trinta minutos, da sua residencia, Av Almirante Reis, n.º 28, 1.º, D.to, para jazigo no cemiterio Oriental.

Mario Milheiro—R. dos Anjos, 131

A PROPOSITO DO ULTIMO DISCURSO DE HITLER

Publicaram-se já mais de 35 mil documentos

sôbre o problema das responsabilidades da guerra

O ultimo discurso do chanceler Hitler teve um momento de extraordinaria emoção. Foi aquele em que o Fuhrer anunciou que a Alemanha retirava a sua assinatura das clausulas do Tratado de Versailles que dizem respeito ás responsabilidades da guerra.

Efectivamente o artigo 231.º do famoso instrumento diplomatico, assinado ha cêrca de dezoito anos, dizia o seguinte:

«Os governos aliados e associados declaram, e a Alemanha aceita, a responsabilidade da Alemanha e das nações suas aliadas por todas as perdas e danos que os governos aliados e associados, bem como os seus nacionais, tenham sofrido em consequencia da guerra, que se iniciou por virtude duma agressão da Alemanha e das nações suas aliadas».

Quando, depois do famoso discurso de Clemenceau na Conferencia da Paz, usou da palavra, em nome da delegação alemã, Brockdorff, Rantzan exprimiu, assim, o ponto de vista germanico, acêrca do magno problema das responsabilidades no conflito mundial:

«Nós, alemães, não temos ilusões sobre a importancia da nossa derrota e sobre o grau da nossa impotencia. Nós sabemos que se quebrou a fôrça dos exercitos germanicos. Conhecemos a intensidade do odio que defrontamos aqui para ouvir as exigencias apaixonadas dos vencedores, que querem, ao mesmo tempo, fazer-nos pagar, como vencidos, e fazer-nos castigar, como culpados.

Acêrca das responsabilidades na reclaração da guerra, estamos prontos a confessar as injustiças que cometemos. Não viemos aqui para atenuar a responsabilidade dos homens que conduziram a guerra, sob o ponto de vista politico e economico, nem para negar os crimes cometidos contra o direito das gentes.

A aplicação dos principios de Wilson exige de nós pesados sacrificios, sob o ponto de vista nacional e economico. Mas os direitos fundamentais e sagrados de todos os povos aparecem ofendidos por este tratado que tem por ele a consciencia do mundo. Nenhum povo poderá impunemente violá-lo».

O problema das responsabilidades da guerra é muito mais de fundo historico do que de essencia politica.

Três dias depois de iniciadas as hostilidades, em 4 de agosto de 1914, o governo alemão entregava no Reichstag um «Livro Branco» sobre o assunto, que intitulava sugestivamente: «Como a Russia enganou a Alemanha e desencadeou a guerra europeia».

Em 6 de agosto o governo britanico apresentava o seu «Livro azul» intitulado: «Correspondencia relativa á crise europeia». As duas publicações, a alemã e a inglesa, revelavam parte da correspondencia trocada entre as diversas chancelarias durante a quinzena que precedeu a eclosão da Grande Guerra.

Terminado o conflito, os governos socialistas instalados em Berlim e em Viena, decidiram fazer novas revelações sobre a crise de julho de 1914. Nas duas capitais publicaram-se vastas compilações de documentos. O governo dos Sovietes deu, para esta tarefa, tambem o seu tributo tornando publicos mais de cem documentos então desconhecidos do publico. Em 1926 o governo britanico publicava a sua correspondencia completa (677 documentos) enviada durante o mês de julho de 1914, e o governo francês seguiu-lhe o exemplo, autorizando a publicação de uma documentação importantissima.

Passados anos o governo alemão entendeu que os acontecimentos ocorridos naquele periodo deviam ser esclarecidos á luz de documentos que elucidassem tambem sobre outros, de importancia capital, que anteriormente havia ocorrido. Autorizou, por isso, a publicação de todos os documentos diplomaticos, compreendendo os documentos secretos, relativos ao periodo de 1871 a 1914. Essa obra, editada entre 1922 e 1927, abrange quarenta volumes.

Este procedimento foi seguido, sucessivamente, pelos governos russo, inglês e francês. A colecção dos documentos britanicos começou a aparecer em 1927 e a dos documentos franceses em 1929.

Neste mesmo ano iniciou-se tambem a publicação dos documentos austro-hungaros, relativos ao periodo de 1908 a 1914.

O total dos documentos publicados sobre este assunto essencial da historia contemporanea, atingiu ha alguns anos já o numero quasi fantastico de 35 mil.

Mas para o estudo completo do problema é necessario entrar em linha de conta, além dos documentos oficiais, com as obras de caracter rigorosamente historico e de investigação aparecidas até agora, e com os livros de memorias de quasi todos os diplomatas, generais e almirantes que no inicio e no prolongamento da campanha tiveram papeis destacantes.

Como é natural, os proprios trabalhos de caracter historico nem sempre se encontram isentos de certa dose de paixão. De entre eles convem destacar os de autores americanos, especialmente os volumes assinados por Bernadotte Schmitt e por Sidney Fay. As «Memorias» individuais (quasi todas traduzidas em francês nas extensas colecções de Pargot e Plon) constituem geralmente, testemunhos que é necessario consultar e usar com a maior cautela.

Os historiadores americanos consagrados que estudaram a crise de julho, e que citamos acima, dedicam-lhe cêrca de mil paginas, cada um.

O chanceler do III Reich não tratou, naturalmente, a questão com larga pormenorização de elementos de estudo. Hitler é um politico, e foi outra qualidade que fez a sua famosa declaração, a qual visa objectivos de ordem essencialmente politica, procurando abrir sobretudo o caminho para a revisão das clausulas territoriais do Tratado. Retirando a assinatura germanica do artigo 231.º o Fuhrer deseja iniciar, com os triunfos indispensaveis, a tarefa dificil do revisionismo.

PROEZAS DE AVIAÇÃO

O novo vôo dos esposos Lindbergh

LONDRES, 18—Informam de Bagdad que o coronel Lindbergh e a esposa aterraram sem novidade proximo de Rutba-Brunnon, a meio caminho entre Damasco e Bagdad.

Na noite passada o aviador tinha sido surpreendido por uma violenta tempestade de areia que tornou impossivel toda a orientação. Lindbergh chegou a supor que não poderia continuar a sua viagem. Só esta manhã pôde continuar o vôo. A's 10 e 15 horas o aviador e sua mulher aterraram normalmente em Baera.—(D. N. B.)

O falso engenheiro

não é Gumerzindo nem português
Chama-se José Fernandes
e é de nacionalidade espanhola

A Policia descobriu hoje a verdadeira identidade do falso engenheiro electrotecnico, que afinal não se chama Gumerzindo nem é português. O burlão figura no Posto Antropometrico, desde 1927, com o nome de José Antonio Gumerzindo Fernandes Costa, filho de Henrique Fernandes Costa e de Henriqueta Fernandes Costa e natural da freguesia de Santa Cruz, de Coimbra.

O agente Campino foi encarregado pelo chefe Amado de descobrir o paradeiro da mãi do falso engenheiro, que hoje foi ouvida no Torel. Declarou que era natural de Malaga e que o seu filho nasceu em Madrid, onde foi baptizado com o nome de José Fernandes. O nome do pai não consta do registo de baptismo. Em 1912 veio para Portugal com o filho, que contava então apenas sete anos de idade. Quando chegou á idade escolar, pensou em o mandar educar José Fernandes frequentou durante algum tempo a Escola Comercial, nunca tendo posto os pés na Politecnica, nem na Escola Naval, como ele pretende fazer acreditar.

Como o filho não mostrasse grande propensão para os estudos, a certa altura a mãi desinteressou-se da sua sorte.

Pelo exame feito ao bilhete de identidade em que José Fernandes se fazia passar por engenheiro electrotecnico, verificou-se que tanto a chancela do director do Arquivo como o selo em brano foram falsificados.

O burlão deve ser remetido no proximo sabado ao Tribunal da Boa Hora, que por sua vez entregará o preso á Policia Internacional, visto tratar-se dum estrangeiro indocumentado e autor duma falsificação de documentos oficiais.

Tudo indica que o falso Gumerzindo desta vez, será posto na fronteira.

FOI FAVORECIDA A ENTRADA

de tomates madeirenses no continente

Na sessão de hoje da Camara Municipal, o sr. Paulino Montez, vogal do pelouro dos Serviços Sanitarios e dos Mercados, propôs que, pela entrada de cada volume de tomate madeirense, com 8 a 9 quilos, no Mercado Abastecedor, seja cobrada a taxa de quinze centavos correspondente a metade da taxa determinada actualmente para a entrada de volumes.

A proposta é precedida por diversos considerandos nos quais se toma em conta que os exportadores madeirenses de tomate estão a adoptar um novo tipo de embalagem mais conveniente sob todos os pontos de vista, e que há necessidade de impulsionar a melhoria de apresentação dos produtos á venda nos mercados e a regulação dos respectivos preços.

AGRADECIMENTO

Ao Ex.mo Dr. Albino Pacheco

Faço o meu mais rasgado agradecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Albino Pacheco, Rua Nova da Trindade, 9, a quem devo a cura duma complicada, grave e prolongadissima doença de estomago e intestinos, que me torturou durante 10 anos; ultimamente complicada com perturbações muito serias de coração e coroada toda esta desgraça por uma neurastenia, fraquesa e emmagrecimento que começava a tornar-me incapaz para o trabalho e por vezes até já me custava caminhar.

Hoje sinto-me com outra vida, aumentei de peso, alimento-me perfeitamente; e tudo isto eu devo ao tratamento de hormoterapia feito no consultorio deste bom clinico.

José Joaquim de Sousa

Av. Visconde Valmor, 3 I F, 2.º.

Lunches para casamentos e baptisados

PASTELARIA COLOMBO

Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

O MOMENTO IN

O Senado francês

da questão das m

em relação com as reivi

PARIS, 18—A comissão comercial do Senado resolveu encetar um estudo profundo do problema da repartição de materias primas, em relação com os pedidos coloniais da Alemanha. O senador Jean Bose foi nomeado relator para esta questão.—(D. N. B.)

Um importante discurso de Lord Plymouth sobre a questão colonial

LONDRES, 18.—A Camara dos Lords ocupou-se, a noite passada, da questão da extensão dos mandatos coloniais, a proposito de uma moção de Lord Noel Buxton. Esta moção, foi, por fim, retirada, depois da declaração feita em nome do Governo, por Lord Plymouth, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros.

O orador disse que «presentemente qualquer proposito de abandono de soberania oferece muitas dificuldades nos territorios cujos habitantes são subditos britanicos.». Prosseguindo, o orador acrescentou que qualquer projecto de alteração do estatuto desses territorios teria grande repercussão nas colonias africanas da Inglaterra. «O Governo inglês, continuou, teria dificuldade em obter o assentimento dos Dominios e dos governos estrangeiros para tornar praticos os termos da moção apresentada. Se fôssemos a aceitar a politica de porta aberta sugerida por lord Noel Buxton, seria impossivel dar completa autonomia fiscal a qualquer colonia. Isto seria um obstaculo para a evolução das actuais instituições no sentido de se chegar a governos independentes».

«Deduz-se das declarações publicas dos homens de Estado alemães e da existe um desejo particular para que Imprensa germanica que no Reich não se estenda o principio de igualdade de acesso a varias partes do mundo. O que nós sômos levados a supôr, prosseguiu lord Plymouth, é que os alemães querem um acôrdo economico pelo qual determinado territorio colonial possa ser incluido dentro da area da influencia da moeda alemã e da area das restrições cambiais germanicas. Em face destas restrições, a porta aberta não teria praticamente significado».

«Atendendo a que a maior liberdade de comercio, prosseguiu lord Plymouth, é o objectivo da sua politica, o governo britanico não poderia aceitar tal modificação das relações estabelecidas e da possivel diversidade de correntes de comercio, o que aconteceria com a aplicação do principio da completa liberdade comercial em todas as colonias. Por outro lado, se se procurasse conseguir que a Alemanha ingressasse, de novo, no circulo da participação colonial e economica, convidando-a a juntar-se ao consorcio das potencias interessadas na bacia do Congo, esse desejo não teria razão de ser. Como se sabe, continuou lord Plymouth,, a Alemanha é e sempre foi, excepto durante o periodo que se seguiu á guerra, tratada nessa região como se fôsse signataria da Convenção de Saint Germain. Não pode, portanto, haver da sua parte qualquer agravo neste particular».

«E 'êrro pensar-se que a Alemanha não pode exportar mercadorias para o Imperio britanico. O nosso Imperio colonial é um importante cliente da Alemanha, fornecendo-lhe materias primas de toda a especie. Ora qualquer modificação no sistema colonial ou o deixar de contar com a preferencia do nosso Imperio só a prejudicaria». — (Havas).

O debate nos Comuns sobre os emprestimos para a defesa nacional

LONDRES, 18. — Esta tarde, o primeiro ministro prosseguirá na Camara dos Deputados o debate sôbre os emprestimos para a defesa nacional.

Casa GRANDE PONTO

Av. da Liberdade, 76

Telefone 2 0835

Estabelecimento moderno de mercearias associado ao

Hotel Tivoli.

Secções completas dos melhores generos alimenticios aos melhores preços

Todos os dias: dôces, flores e frutas frescas

Em 2.ª semana gloriosa

a formidavel super-produção da CONTINENTAL FILMES

ADVERSIDADE

Três horas de enredo sensacional no TIVOLI

ERNACIONAL

vai ocupar-se

aterias primas
dicações da Alemanha

Para esta noite estão inscritos sir Thomas Inskip, ministro da Coordenação da Defesa, e o «leader» da oposição, Attlos.—(Havas).

Após longas hesitações, o governo inglês manifesta a sua força

PARIS, 18.—Comentando o rearmamento britanico, o «Echo de Paris», pela pena de Pertinax, escreve que depois de tantas hesitações, o governo inglês manifesta a sua força. Nada de melhor como auxilio para que triunfe a lei internacional e da paz. A Inglaterra compreendeu a lição dêstes dois ultimos anos. Chegou a vez dos outros se instruirem tambem.

«O Figaro», sôbre o mesmo assunto, declara que desapareceram as falsas formulas. O rearmamento da Inglaterra é total e gigantesco.

«O rearmamento britanico não deve incitar-nos—diz a «Ordre»—a diminuir o andamento das nossas construções militares, pois ele só pode ser penhor da paz ou da segurança, se se conjugar com a existencia dum poderoso exercito francês.»

Por outro lado, os jornais continuam a ocupar-se da questão austriaca. O «Jour» diz que os legitimistas austriacos entendem que o principal dever da Frente Patriotica e deles proprios é verem qual é o momento favoravel para a entrada de Oto de Habsburgo em Viana antes de Hitler. Para o «Petit Journal», a Italia será mais favoravel á manutenção da independencia da Austria, pela restauração dos Habsburgos.» Mas nem Roma nem Berlim desejam mostrar que haja no acôrdo italo-alemão uma leve brecha. Daí a descrição da Italia a proposito do discurso de Schuschnigg e das informações relativas á Austria.—(H.)

Os Estados Unidos querem a paridade naval com a Inglaterra

WASHINGTON, 18.—O almirante William Leahy declarou que o departamento da marinha proporá a Roosevelt elevar a Marinha americana á paridade absoluta com a esquadra britanica. A Inglaterra reforça a sua esquadra, sendo portanto os Estados Unidos tambem obrigados a reforçar a sua. Mas os Estados Unidos não empreenderão nenhuma «démarche» antes de conhecer os pormenores oficiais do programa das novas construções britanicas.—(D. N. B).

Um pacto entre as potencias mediterranicas

BELGRADO, 18.—O «Prawda» informa que Rustu Aras, ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, comunicou aos seus colegas que tinha chegado a acôrdo com o conde Ciano, sobre a conclusão dum pacto destinado a regular as relações entre as potencias mediterranicas e especialmente entre a Turquia e a Italia.—(D. N. B.).

A nomeação do alto comissario da S. D. N. em Dantzig

GENEBRA, 18.—O secretariado da Sociedade das Nações deu esta manhã a seguinte informação: «Conforme a decisão que o Conselho da S. D. N. tomou em 27 de janeiro e de acôrdo com as deliberações dos delegados da Inglaterra, França e Suecia, como membros da comissão dos três, encarregado de regular as questões de Dantziz, e o delegado polaco, o presidente do Conselho nomeou o professôr Carlos Burckhardt alto-comissario do organismo genebrino em Dantzig pelo praso de três anos. Burckhardt é membro da comissão internacional da Cruz Vermelha. Foi comunicada ao mesmo tempo a nomeação de Wladimir Sekholine, conselheiro da embaixada dos sovietes em Paris, para o lugar de vice-secretario geral da Sociedade das Nações.—(D. N. B.).

Passa hoje o centenario

do nascimento

do conselheiro Jaime Moniz

Passando hoje o primeiro centenario do nascimento de Jayme Moniz, figura de inconfundivel prestigio, como politico, escritor e reformador do ensino liceal, dedico-lhe meia duzia de linhas destinadas a reavivar a lembrança do muito que a sociedade e as letras portuguesas lhe ficaram devendo.

Jayme Moniz prestou grandes serviços á instrução publica, tanto no respectivo Conselho, de que foi presidente, como colaborando em todas as reformas de instrução secundaria publicadas em 1885.

Os programas que elaborou, com pequenissimas alterações, têm estado sempre em vigor. Deixou tambem alguns trabalhos notaveis sobre pedagogia e foi um dos mais ilustres oradores do seu tempo.

Muito viajado e culto, mereceu-lhe sempre particular interesse a literatura alemã, e da Alemanha trouxe os planos para a reforma da instrução á qual dedicou todos os seus esforços.

Sendo presidente do Conselho, Fontes, Jayme Moniz desempenhou brilhantemente o cargo de ministro da Marinha, indigitado para essa pasta, pelo conselheiro Antonio Gonsalves de Freitas, vulto do maior relevo na politica de então, que, não aceitando para si os convites feitos, lembrou o nome prestigioso e respeitado de seu primo.

Jayme Moniz, que foi par do Reino esteve sempre em evidencia na vida nacional do seu tempo. Foi defensor de Vieira de Castro num processo celebre.

E' justo que prestemos na hora do seu centenario esta pequena homenagem a uma figura que, por tantos motivos, se impôs, lembrando o seu nome ás novas gerações que naturalmente o desconhecem. E recordaremos ainda, para fechar esta ligeira biografia, que a morte do conselheiro Jayme de Freitas Moniz foi uma grande lição de conformidade com a vontade de Deus, tendo sido edificante a sua resignação durante o angustioso periodo da sua doença.

Exemplos como o seu devem ser apontados e recordados numa época em que ha tanta facilidade em descrer dos actos de nobreza e de piedade cristã.—*Nelly.*

Navios de guerra estrangeiros

O capitão de fragata Darrieux, comandante da divisão naval francesa surta no Tejo, depõe amanhã, pelas 11 horas, um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra. O ministro da França assistirá á cerimonia. Não haverá qualquer desembarque de forças de bordo dos navios da divisão.

Na embaixada de Inglaterra realizou-se hoje um chá em honra da oficialidade do couraçado inglês «Resolution» surto no Tejo.

O couraçado «Resolution» estará patente ás pessoas que o queiram visitar no proximo domingo, das 14 ás 18 horas.

A VEDETA GRETA GARBO

vai consorciar-se

ESTOCOLMO, 18.—Os jornais anunciam que Greta Garbo se vai casar. Divergem, porém, as informações relativas ao noivo. Enquanto uns falam num celebre pintor, outros citam um rico americano, da California, que já teria mandado construir uma bela vivenda perto de Los Angeles.—(A.).

Antigo Solar da Alegria

Cantam hoje
Berta Cardoso
Maria Virginia
Filipe Pinto
Variações — Fernado Freitas e Armando Machado

A NÃO INTERVENÇÃO EM ESPANHA

A França e a Alemanha já começaram

a tomar medidas para obstar ao envio de voluntarios

PARIS, 18.—Reuniu-se o Conselho de ministros. O ministro dos Estrangeiros informou das ultimas negociações da sub-comissão de não-intervenção que levaram a acôrdo sobre a organização da fiscalização. Expôs as medidas tomadas em França a que—frisou—devem corresponder actos de plena reciprocidade da parte das potencias que aderiram á Convenção de Londres. A' asisnatura do Chefe do Estado, que presidia ao Conselho, o referido ministro apresentou um decreto sobre passaportes e vistos e um decreto reforçando a policia aerea. Deu comunicação das portarias e circulares que em todos os campos têm por objectivo assegurar a observação estrita do acôrdo de não-intervenção. O Conselho aprovou unanimemente todos os textos. A' assinatura do presidente, Pierre Cot apresentou três decretos sobre a expropriação das fabricas de aviões.—(Havas).

BERLIM, 18.—A lei proibindo o alistamento e partida de voluntarios alemães para Espanha, aplicar-se-á tambem aos estrangeiros. E'-lhes proibido atravessar ou sair da Alemanha para irem combater a Espanha. A's infracções correspondem penas severas.

Com respeito á data da entrada em vigor da lei, os circulos politicos fazem notar que as reservas formuladas por Portugal ainda não se encontram esclarecidas e, por outro lado, o governo sovietico deve ainda precisar mais nitidamente a sua atitude. Supõe-se aqui que a Comissão de não-intervenção conseguirá tomar decisões definitivas obrigando todos os Estados interessados a tornarem publicas as medidas por eles tomadas. Em todo o caso—frisam os mesmos circulos—Berlim tomou já todas as disposições necessarias para o efeito.—(Havas).

Alguns jornais franceses continuam na sua ofensiva contra Portugal

PARIS, 18.—Voltando a ocupar-se das decisões do «Comité» de não-intervenção, os jornais comentam, sobretudo, a atitude de Portugal.

O «Excelsior» escreve a este respeito: «Qualquer que seja o resultado do conflito espanhol, a melhor garantia da independencia de Portugal consiste na amizade franco-inglesa e na fidelidade de Portugal á S. D. N. Permanecendo só contra a obra de apaziguamento empreendida em Londres por toda a Europa, o governo de Lisboa privar-se-ia, sem quaisquer compensações, de apoios preciosos e duraveis».

A «Humanité» diz: «Se Portugal não modificar a sua atitude, no dia 6 de março nenhum comissario internacional deverá ser admitido em territorio francês. Desde que, até sabado, Portugal se mantenha nas suas posições, seria ridiculo que a França adoptasse uma proibição que se tornaria caduca em 6 de março. Além disso, a U. R. S. S. não deve ser excluida da fiscalização. Queremos repeti-lo sem intenção malevola para o governo francês: fiscalização donde a U. R. S. S. fosse excluida aos nossos olhos tornar-se-ia suspeita».

«L'Homme Libre» diz: «Esperamos que Portugal, juntando-se ás grandes potencias, fará tábua rasa das suas atitudes e dos cepticismos que fez despertar e que finalmente a não-intervenção será um facto».—(Havas).

A atitude de Portugal

LONDRES, 18—O sub-«comité» de não-intervenção reuniu-se esta manhã para tratar da questão portuguesa. As resoluções devem ser tomadas esta tarde. Não se sabe ainda o resultado positivo das negociações realizadas pelo governo britanico.—(D. N. B.).

A atitude de Portugal é hoje a mesma de sempre: cumprir os compromissos que tomou em relação ao conflito espanhol, mas sem permitir qualquer especie de fiscalização estrangeira em territorio nacional, quer seja «reduzida» ou não.

Os diversos paises têm, pelas suas embaixadas ou legações, meios suficientes de verificar como o nosso pais respeita os compromissos tomados em relação á guerra civil de Espanha. Torna-se, portanto, dispensavel qualquer forma de fiscalização extraordinaria, que além de inutil seria vexatoria para o brio nacional.

A caminho de Valencia

LONDRES, 18.—Partiu para Espanha a conferenciar com o seu governo o embaixador Azcarate.—(Havas).

Um telegrama do ex-rei Afonso XIII

SALAMANCA, 18.—(Dum enviado especial da Havas):—O general Franco recebeu de Roma um telegrama de felicitações entusiasticas do ex-rei Afonso, pela tomada de Malaga. O general agradeceu em termos cordiais.

Um livro sobre Malaga

LONDRES, 18.—E' esperado nesta capital, vindo de Gibraltar, o famoso biologo britanico sir Peter Chalmers-Mitchell, que permaneceu em Malaga até a chegada dos nacionalistas, que o prenderam, soltando-o depois, devido á intervenção do vice-consul inglês, mas com a condição de abandonar imediatamente a cidade. Acolheu-se ao «destroyer» «Basilisky». Aquele homem de ciencia tem 72 anos. Vai escrever um livro sobre o dominio «vermelho» em Malaga.—(Americana).

Visita de cortezia

BAIONA, 18.—O «Diario de Navarra» anunciou a chegada a San Sebastian do inspector geral e comissario extraordinario do Fascio no estrangeiro, acompanhado pelo comandante Monti, comissario extraordinario do Fascio italiano.—(Havas).

Ministro marroquino em Salamanca

SALAMANCA, 18.—Sidi Mohamed Ben Ali, ministro do Maghsen, chegou ao Grande Quartel General, acompanhado de brilhantissimo séquito.—(Havas).

OS QUE MORREM

Olaya Herrera

VATICANO, 18.—Faleceu o embaixador e ex-presidente da Columbia, Olaya Herrera.—(Havas).

Adido militar inglês

Chegou a Lisbca o sr. major Linde, adido militar de Inglaterra.

POLITEAMA — Na proxima 2.ª feira, 22 ás 9,30 da noite

Grande concerto extraordinario de musica espanhola contemporanea a favor da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Promovido e organizado por D. ELISA DE SOUSA PEDROSO

Orquestra dirigida pelo maestro e compositor **ERNESTO HALFFTER** com a gentil colaboração de **VIANNA DA MOTTA, Francisco Idoyaga, Elsa Penchi Levy, Stela Tavares e Regina Cascais**

No programa: «El amor brujo», «Noches en los jardines de España» e «El sombrero de tres picos», de Falla; «Sonatina» e «Dos canciones», de Halffter; «El poema de una sanluqueña», de Turina, etc.

Bilhetes á venda no POLITEAMA

São Luiz: Um filme que o publico aplaudiu!

SAN FRANCISCO

com Jeanette Macdonald e Clark Gable

DINHEIRO

Empresta-se sôbre tudo que ofereça garantia

No Monte Auxiliar

177-Av. Duque d'Avila, 179

Barbosa & Costa L.da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Permanentes Eugene

São só as que são feitas com "sachets„ e oleo Eugene

As que anunciam a preços insignificantes são feitas com produtos inferiores, e que custam 10 vezes menos que os verdadeiros produtos Eugene.

Se V. Ex.ª quere uma autentica permanente Eugene, dirija-se ao

Salão Chic

R. Braamcamp, 36 — Telef. 4 4874

O melhor réclame para os CAFÉS de

A NUTRITIVA

é a sua optima qualidade. Os seus lotes são superiores e preparados para os mais finos paladares

— Rua dos Correeiros, 247 —
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773

DENTES BONITOS SEM A
PASTA
COURAÇA
TUBO GRANDE 4$00
à venda em toda a parte

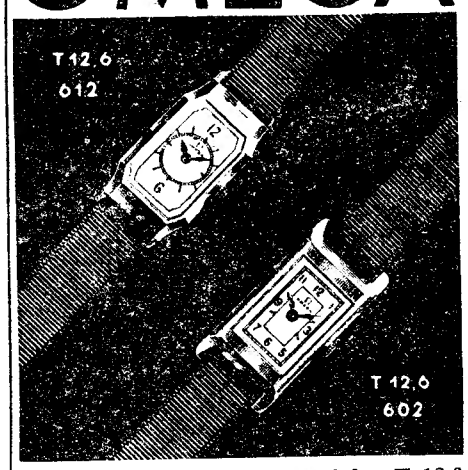
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Agressão á machadada

AVIZ, 16—Por motivos ainda desconhecidos, Manuel Ameixa, da freguesia de Figueira e Barros deste concelho, agrediu á machadada Manuel Augusto «O Passarinho», desta vila, deixando-o em estado grave. O ferido seguiu de automovel, para o hospital da Universidade de Coimbra, apresentando fractura do cranio. O agressor, após varias diligencias, foi preso.

OMEGA



Apresenta os novos modelos T 12,6 em aço inoxidavel, sempre novos. A marca escolhida pelo Governo Federal Suiço para presentear a princesa Juliana, da Holanda, por ocasião do seu casamento, prova irrefutavel do seu inatingivel valor.

Record Mundial de precisão desde 1933.

Banco Lisboa & Açores

(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)

Capital Esc. 10.000.000$00
Dividendo do 2.º semestre de 1936
(Escudos 12 por acção)

O pagamento dêste dividendo, cativo de imposto sôbre aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-á todos os dias uteis, a partir de 15 de Fevereiro de 1937.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sôbre aplicação de capitais é de Esc. 1$20. A avença de selo de averbamento que incide sómente sôbre acções *nominativas* é de Esc. $15, e a avença de contribuição de registo, que incide sómente sôbre acções ao *portador*, é de Esc. $80.

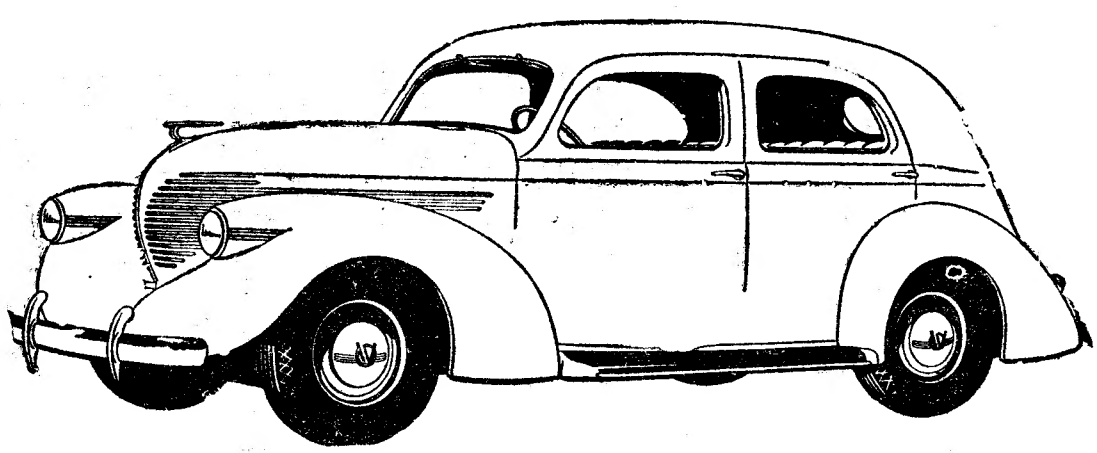
Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de *Esc. 10$65* e por cada acção ao Portador Esc. 10$0 .

Em Lisboa, na sede do Banco, Rua Aurea, n.º 88.

No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores—Os Directores,
(a) *R. Peixoto.*
(a) *J. de Cardenas Guedes.*

WILLYS 1937



O CARRO SURPREZA DO ANO

O carro mais sensacional de 1937 porque sendo mundialmente reconhecida a optima qualidade e robustez da mecanica dos modelos anteriores, as inovações que agora traz, tais como: as mudanças de velocidades sincronisadas e a direcção melhorada, etc., tornam o **WILLYS 1937** incontestavelmente o maior valor entre os carros utilitarios, assim:

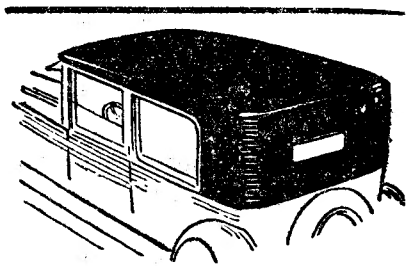
é menor a sua depreciação
gasta menos de 10 litros aos 100 kilometros
percorre mais de 40.000 kilometros com um só jogo de pneus.

O que se poupa torna possivel ao novo **WILLYS, pagar-se por si proprio** num periodo não superior a 50.000 kilometros.

WILLIS 1937

O CARRO AMERICANO MAIS ECONOMICO

C. SANTOS, L.DA — Rua do Crucifixo, 57 — Lisboa



E. DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
12 prestações mensais e iguais desde 5$$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
PREÇOS DE CONCORRENCIA
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 43 a 46
Telef. 2 1631 — LISBOA

A POLITICA BRITANICA

Baldwin atacou a atitude dos trabalhistas

LONDRES, 18.—Por ocasião duma reeleição realizada em Richmond, Baldwin dirigiu ao candidato conservador uma carta, na qual ataca, em termos violentos, a politica dos socialistas. O primeiro ministro britanico escreve que qualquer governo socialista julga poder representar, exclusivamente, os interesses duma só classe.

O partido trabalhista faltou aos seus deveres na questão da defesa nacional. Na questão da politica externa, os trabalhistas puzeram muitas vezes de parte os factos mais importantes, e no dominio da politica interna deixaram-se influenciar por teorias de origem estrangeira, ás quais ligaram um valor excessivo.—(D. N. B.).

TEMPESTADES NO ESTRANGEIRO

Importantes prejuizos em varios Estados americanos

NOVA YORK, 18—Depois de quatro dias de violentas tempestades de areia nos estados de Oklahoma, Texas, Kansas e Colorado, o tempo melhorou. No Texas a tempestade foi particularmente violenta. Na cidade de Hugoton (Kansas) assinalou-se, ao mesmo tempo, uma grave epidemia de gripe. A igreja foi transformada num hospital.

Devido aos prejuizos causados pela tempestade, os agricultores dirigiram ao governo urgentes pedidos de socorro.—(D. N. B.)

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

MANOBRAS SOVIETICAS

Uma campanha de Moscovo contra a Polonia

VARSOVIA, 18—O «Polska Zbroyna» e o «Express Poranny», dois orgãos que têm estreitas ligações com o governo, ocupam-se hoje da campanha mentirosa feita na Russia Sovietica contra a Polonia.

O «Express Poranny» põe em relevo dois artigos publicados pelo «Prawda» nos quais se faz alusão a uma junção entre os «trotzkistas» e o serviço de informações polaco. O jornal de Varsovia denuncia estas insinuações como manobras grosseiras e mentirosas, destinadas a prejudicar a Polonia no dominio internacional.

O «Polska Zebroyna» preconiza em termos energicos uma repressão severa da propaganda sovietica. A acção defensiva é absolutamente necessaria para anular a agitação afrontosa desencadeada por Moscovo na Polonia e no mundo inteiro. A reacção contra esta propaganda deve ser intensificada devido ao recrudescimento e ao arrojo da propaganda sovietica. Alguns diplomatas sovieticos mostrando excesso de zelo, guardam nas pastas «copias autenticas» duma convenção militar germano-polaca inexistente dirigida contra a U. R. S. S. A-fim-de comprometer as relações franco-polacas e de perturbar a confiança internacional perante a Polonia, tentam explorar a visita á Polonia de Goering, para divulgar por intermedio da Imprensa francesa a soldo de Moscovo, informações inventadas e falsas sobre concessões polacas na questão de Dantzig.

Do ponto de vista polaco, as mudanças do pessoal do Kremlin não têm mais interesse do que as chacinas intermitentes entre os herdeiros de Lenine e a desastrosa situação economica da U. R. S. S. Todavia a Polonia não pode tolerar que pela sua propaganda, Moscovo procure fazer crer á população polaca que o «inferno» sovietico é um «paraiso» e que nele se registam progressos no dominio cultural, quando na verdade esses progressos são monstruosidades, de que se pode envergonhar todo o seculo XX. Não se pode tolerar que a opinião publica polaca receba por intermedio de agitadores e de diplomatas sovieticos, esplendidas revistas ilustradas que são destinadas a falsificar as realidades e a fazer levantar a fé nos pretendidos resultados admiraveis da economia socialista. Essas revistas que são distribuidas pelos circulos diplomaticos sovieticos, são um conjunto de falsidades que procuram disfarçar o verdadeiro aspecto da União Sovietica, conjunto de miserias, horrores e chacinas.—(D. N. B.)

Um artigo de Rosenberg

BERLIM, 18—Num artigo intitulado «O bolchevismo significa o fim do mundo», Rosenberg, director do «Voelkischer Beobachter» escreve: «O ano de 1936 provou perentóriamente que a analise e o diagnostico que fizemos dos acontecimentos registados na politica universal depois da fundação do partido nacional-socialista, foram confirmadas em todos os pontos. O bolchevismo é não só a forma exterior do comunismo, mas tambem o indicio duma desagregação mundial que atinge todos os povos, o indicio do fim dum mundo deprimente. Cada povo, sem excepção alguma, deve tomar o seu partido e decidir se quere capitular perante uma força hostil á sua raça e ás suas tradições, ou reagir contra o marxismo, sob todas as suas formas. Na Alemanha, a luta decisiva entre a decadencia e o renascimento já está terminada. Pela sua vitoria, o movimento nacional-socialista realizou, sob a égide do seu chefe Adolfo Hitler, uma missão de historico alcance para a salvação da Europa. As centenas de milhar de vitimas imoladas em Espanha, assim como os milhões de vitimas chacinadas na Russia, fornecem-nos disso uma prova esmagadora».—(D. N. B.)

UMA EXPLOSÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 18.— Uma explosão de dinamite num paiol perto de Antofagasta e aldeia de Calama, matou 6 pessoas.— (Havas).

A DOENÇA DO PAPA

VATICANO, 18.— O Papa continua a dar alguns e curtos passeios, quer no grande salão dos seus aposentos particulares, quer, quando o tempo o permite, na Loggia que dá para o patio de Santo Damaso que é completamente envidraçada. Os curtos passeios do Santo Padre, que se realizam, normalmente, pelas 15 horas, têm influído favoravelmente no seu estado de saude. Isto não impede que se tomem todas as precauções para evitar uma recaida. O medico continua a visitar Sua Santidade três e mesmo quatro vezes por dia. Não se crê que Pio XI desça ao segundo andar, á sua biblioteca, enquanto o tempo não melhorar. — (Havas).

Fim tragico duma expedição

á cordilheira dos Andes

SANTIAGO DO CHILE, 18. — Recebeu-se aqui a noticia de que a expedição cientifica, chefiada pelo dr. Link (alemão) que faz a ascensão do sistema Aconcasna, da Cordilheira dos Andes, foi surpreendida por uma tempestada, quando se encontravam a 6.300 metros. Dois dos seus membros perderam-se. Partiu uma coluna de socorro da expedição que lançou varios S. O. S. — (Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Um ataque á politica de Blum

PARIS, 18—Marcel Regnier, senador radical-socialista e antigo ministro das Finanças, pronunciou ontem um discurso criticando em termos violentos, a politica financeira do governo Blum.—(D. N. B.)

A COROAÇÃO DE JORGE VI

COPENHAGUE, 18 — Os jornais anunciam que o Principe-Herdeiro Frederico e a princesa Ingrid representarão o rei da Dinamarca nas festas da coroação do rei Jorge VI.—(D. N. B.)

CONTRA AS
HEMORROIDAS
empregue-se o
Recto-Serol
que não é uma pomada vulgar mas uma substancia serosa aconselhada por clinicos de renome.
Preço Esc. 20$00
Representante: Estabt.º Herold, Ld.

Detenha e combata estas doenças com o Atophan. Acalma as dôres, faz diminuir as inflamações e elimina o excesso de acido urico, atacando, pois, o mal pela raiz. É o medicamento especial recomendado pelos medicos mais distintos.
Atophan
Tubos de 10 e de 20 comprimidos

LONGINES
Sempre na vanguarda das bôas marcas
10 GRANDS PRIX

Chapeos Mimoso
Com destino a Paris partiu hontem no Dempo **Madame Mimoso** que em breve estará de regresso com uma bella collecção de modelos destinados á **Casa Mimoso, Palacio Azul** e **Loja das Meias.**

PELES
Rapozas argenté, croizé, etc. Lindas capinhas, golas e toda a variedade de peles nacionais e estrangeiras, a preços de armazem
Curte, tinge e contecciona
Casa Anão-R. Fanqueiros 376-2.º

CONSTANTINO
★ ★ ★ ★ ★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

Os mais finos modelos para Cortinas
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

Pensão Voga
Av. da Liberdade, 3, 3.º (elevador)
Celef. 2 9157
Esplendidos quartos; agua corrente quente e fria. Aceitam-se comensais, Fornecem-se refeições a domicilio.

JALCO, L.DA
DECORADORES
Mobiliario — Estofos — Tapetes — Moveis rusticos — Carpetes das marcas ESTRELA e PONTE DA PEDRA
Sucursal
Rua Paiva de Andrada—LISBÔA—Tel. 2 8089

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Antonio Acabado
MEDICO
mudou o seu consultorio para
Avenida Almirante Reis, 177, r/c
Telef. 4 4415

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Continua a desenvolver-se a acção para o cêrco de Madrid

Está um tempo esplendido, o que permite operações de grande envergadura

Um juizo sensato sobre os homens e os factos

AVILA, 18.—(Dum enviado especial da Havas):—Um oficial do Estado Maior do general Mola declarou ao representante da Havas:

«A gente que se bate do outro lado são espanhois obrigados a defender uma causa má, ou espanhois sem honra e muitas vezes sem coragem, ou estrangeiros, cuja imensa maioria veio bater-se por dinheiro e não por fé. No tempo dos mercenarios a guerra era outra coisa. Em contra-partida o inimigo dispõe de consideravel material.

Os nosos homens são de outra tempera. Estão todos unidos, num ardente amor pelo país e ligados pela fé religiosa, que imprime á guerra o caracter de uma cruzada. Isto toda a gente o deve saber, mas o que o mundo sabe, e finge geralmente ignorar, é que desde o inicio, avançamos sempre, tomámos aldeias, cidades e provincias inteiras e que nunca tivemos que abandonar ao inimigo uma unica posição importante que houvessemos conquistado. A propaganda dos vermelhos é poderosa. A nossa baseia-se nos factos. A verdade, com boa ou má vontade, aparece a todos os olhos.

Dois ataques dos vermelhos que se malograram

AVILA, 18.—(Dum enviado especial da Havas):—Miajas, conforme anunciou Madrid, tomou a direcção das tropas vermelhas em toda a frente de Madrid. O seu comando foi já marcado por dois ataques contra as posições nacionalistas recentemente conquistadas no sector de sudeste da capital. Os ataques não deram resultado. Eram 5 e 30 quando a artelharia adversaria abriu fogo nutrido sobre os primeiras linhas nacionalistas, em frente de Vacia-Madrid e Marañosa. Segundo parece o comando adversario pensava em encetar um movimento envolvente para tomar, pela retaguarda, as tropas nacionalistas que se encontram na margem esquerda do Jarama.

Mas os milicianos e os seis «tanks» que os apoiavam mal sairam do campo não puderam sequer esboçar o avanço, pois a artelharia nacionalista rompeu num fogo de barragem bem flanqueado por fogos cruzados de metralhadoras. A's 8 horas a tentativa gorara-se. Dois «tanks» jaziam no campo, rebentados.

A meio da manhã nova vaga de assalto de milicianos tentou alcançar as trincheiras nacionalistas, mas não o conseguiu. Ao meio dia, neste ponto como em todos os outros da frente de sudeste, havia calma. Só a coluna central das tropas nacionalistas efectuou ligeiro avanço, melhorando a posição.

A acção da aviação nacionalista

BARCELONA, 18.—O sub-secretario da Defesa declarou aos jornalistas que os aviões nacionalistas tentaram bombardear as centrais electricas de Seira e Podla, tendo-lhes causado estragos insignificantes. Acrescentou que se tomaram medidas para tornar impossvieis novas incursões da aviação nacionalista.—(Havas).

PERPINHÃO, 18—A's 8 e 30 ouviram-se em Cerbere violentas detonações. Pouco depois viam-se dois aviões tomar o caminho do mar. Vinham deitar cinco bombas sobre Culara e o Viaducto. Desconhecem-se ainda os efeitos do novo bombardeamento.—(Havas).

SALAMANCA, 18.—Os aviões nacionalistas bombardearam hoje a cidade de Lerida, na Catalunha. Esta cidade encontra-se, portanto, já na zona de operações.—(D. N. B.).

Intenso canhoneio na costa de Alcanar

BARCELONA, 18.—Comunicam de Tarragona ao jornal «Humanitat» que ontem, ao fim da tarde, muito perto da costa de Alcanar, na provincia de Tarragona, um navio republicano da marinha mercante, escoltado por dois contra-torpedeiros, encontrou dois navios nacionalistas que navegavam de Sul para Norte. Estes dois navios abriram fogo sobre o navio republicano e sobre os contra-torpedeiros que o escoltavam, os quais ripostaram protegendo o vapor mercante.

Dois hidro-aviões, encarregados da vigilancia da costa, acorreram prontamente e bombardearam os navios nacionalistas, os quais fugiram. Os navios republicanos continuaram a sua rota com destino a Valencia. Segundo informações dos habitantes de Alcanar, o canhoneio foi muito intenso.—(Havas):

SALAMANCA, 18.—Radio Madrid comunica que ao largo de Tarragona, se registou um combate naval entre três unidades bolchevistas e duas unidades nacionalistas. Devido á superioridade destes ultimos, os navios bolchevistas tiveram de bater em retirada depois de terem sofrido avarias. O deputado comunista francês Massell, que se encontrava ha já algum tempo na Espanha bolchevista, foi morto durante este combate.—(D. N. B.).

Dizem de Madrid...

MADRID, 18.—Em 7 do corrente os nacionalistas desencadearam um violento ataque, tendo por objectivo cortar a estrada Madrid-Valencia. Partidos de Pinto de Valdemoro, separaram a posição estrategica de Marañosa e avançaram em direcção a San Martin de la Vega. Os governamentais, colhidos de surpreza, recuaram, mas os reforços, enviados a toda a pressa, contiveram o ataque.

No dia 10, a Ponte de Arganda, estava sob o fogo das metralhadoras nacionalistas. Malaga caia e a pressão no sector do Jarama acentuava-se.

No dia 13, Arganda foi bombardeada, Morata de Tajuna ficou ameaçada e os nacionalistas quizeram cortar igualmente as comunicações de Madrid, por Alcalá de Henares.

Nos dias 14 e 15 prosseguiu a batalha, mas o ataque foi contido. Os ataques dos nacionalistas nos sectores de Guadalajara, Somosierra, Escorial e Guadarrama foram imediatamente contidos.

No dia 16, os governamentais contra-atacaram fortemente e repeliram o inimigo, que, na frente do Jarama, se apresentava de flanco.

No dia 17, o general Miajas anunciava o inicio da ofensiva. E' muito cêdo para prevêr os resultados a que esta chegará, mas pode desde já dizer-se que os nacionalistas perderam muitos homens, tiveram que recuar em diversos pontos e não puderam atingir os objectivos que lhes tinham sido determinados.—(Havas).

MADRID, 18.—Depois das 15 horas de ontem travou-se uma renhida batalha na frente do Jarama. As tropas republicanas efectuaram um avanço de 3 quilometros no flanco esquerdo dos nacionalistas. A aldeia de Perales-Tajuna, que estes ameaçavam, está desembaraçada, ao mesmo tempo que as posições de Marrocos são dominadas pelos governamentais, que ocupam as alturas em volta daquela aldeia. Tais são as ultimas noticias da batalha, que parece ser uma das mais violentas que se têm travado em frente de Madrid. Ao começo da tarde a artelharia republicana voltou a bombardear as posições nacionalistas. O avanço dos governamentais foi lento, pois os «tanks» e caros de assalto tinham que atravessar as rêdes de arame farpado, que prejudicavam a sua marcha, e os nacionalistas, protegidos nas suas trincheiras, faziam intenso fogo sobre os republicanos. O centro ganhava menos terreno do que os lados.

Enquanto os canhões republicanos rectificavam o tiro, os rebeldes deslocavam-se rapidamente para despistar os observadores governamentais. Entretanto, os aviões republicanos, bombardeavam e metralhavam, ininterruptamente, as posições nacionalistas, cumprindo a sua missão até ao cair da noite.

Neste momento, os nacionalistas, desencadearam um contra-ataque ás posições conquistadas pelos governamentais. Os nacionalistas chamaram as forças que tinham de reserva na segunda e terceira linhas, e para o contra-ataque desesperado lançaram uma massa de homens contra as posições caídas em poder dos governamentais. Este contra-ataque foi, todavia, repelido e os rebeldes tiveram que recuar.—(Havas).

A sr.ª Simpson não quere casar-se

segundo dizem pessoas da sua intimidade

PARIS, 18—O «Matin», em telegrama de Londres, noticia que sir Walter Munckton, «attorney» geral do Ducado de Cornouailles, partirá amanhã para Viena, pela via aerea, para passar o fim da semana com o duque de Windsor e tratar com ele da questão financeira.

O mesmo jornal, numa outra noticia, diz que segundo «os rumores persistentes nos centros cosmopolitas da Riviera» o futuro matrimonial do duque de Windsor não está ainda em vias de solução. Com efeito — informa — as pessoas das relações da sr.ª Simpson afirmam que esta não tenciona voltar a casar-se, decisão que por varias vezes teria repetido aos seus intimos. — (Havas).

Thil abandonará o «ring»?

PARIS, 18. — «L'Intransigeant» informa que Marcel Thil decidiu abandonar o «ring», desapontado com a controversia estabelecida em volta do seu terceiro combate com Brouillard.

A sr.ª Thil declarou a um representante da «Havas»: «A decisão de meu marido é irrevogavel. Deixa o pugilismo definitivamente, depois duma carreira de 12 anos de combates leais. E devo dizer-lhe que não o lamento. Foi ontem á noite que Marcel tomou esta resolução. Tinha pensado em reflectir ainda durante alguns dias, mas subitamente tomou aquela resolução. Já bastava». — (Havas).

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
Hoje — Soirée da Moda, ás 21 horas, Maria Emilia Ferreira, Dolita Lisboa, Manuel Cascais, José Tovar, Maximino Costa com ARMANDINHO.
Quarta-feira, 24 — Homenagem a ERCILIA COSTA
Entrada por reserva de mesa

FESTA CUBANA NO OLIMPIA CLUB
Homenagem á bailarina cubana CARMITA ORTIZ
com o gentil concurso de seis lindas artistas
Noite de festa Programa colossal Muitas surpresas

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

São muito pinócas
as nossas étamines para cortinas
Casa Elisio Santos — Arco Bandeira, 32

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

POR PALAVRAS E ACTOS

Entrou no Tejo um navio da marinha de guerra inglesa, o imponente «Resolution». Demorar-se-á dez dias.

Segundo o «Diario de Noticias», nestes assuntos sempre bem informado, o barco inglês vem reabastecer-se de combustivel e de frescos.

Não será apenas por isso; o «Resolution» tem tido um trabalho intenso nos ultimos meses, entre missões e exercicios, e—apesar de se apresentar, como nós o vimos, tão limpo e galante, tal se tratasse de uma enviatura de cerimonia—a sua guarnição deve estar fatigada. Dez dias no porto de Lisboa, e de mais a mais sob o lindo tempo, azul e ameno, que agora faz em Portugal—são um repouso compensador.

Seja como fôr, o couraçado inglês não vem em visita oficial. E asim se compreende a parcimonia festiva, numa época em que os povos e os seus governos estão cheios de preocupações, superficiais talvez ou transitorias, mas suficientes para limitarem as expansões ao protocolo, á etiqueta naval, ás cerimonias de cumprimentos, visitas a bordo e um ou outro banquete em familia.

Esta presença de um navio inglês em Lisboa traz á memoria visitas oficiais de esquadras e navios da Gran-Bretanha, e os seus consequentes efeitos politicos, de alta significação, com pretesto sempre para alusões claras ou discretas, e de cunho diplomatico, á velha aliança anglo-lusa.

E eis porque falamos hoje da aliança, aproveitando nós o pretesto, numa desenfadada recapitulação do que sabido é de muitos, e em pormenores de alguns.

* * *

Não ha lugar comum mais forte e preconceito historico-politico mais radicado, do que estes da «aliança inglesa».

Materia tão vasta da diplomacia, servida por uma bibliografia exuberante, ela constitui quasi uma especialidade, quer no que respeita á historia, quer no que respeita á filosofia da historia.

E' possivel que a aliança inglesa tenha os seus detractores. Por efeito do condicionalismo politico interno, ela tem servido a homens de estudo, não alheios ás realidades, mas mais presentes ás retaliações dinasticas e partidarias, para lançarem suas diatribes, e constituirem teorias de derivação, em aparencia curiosas e em profundidade inconsistentes.

Numa conversa, ao estilo teimoso desta pagina, não é possivel, nem aliás necessario e tambem prudente, referirmo-nos a textos relativamente recentes, e a opiniões recentissimas, que pecam de um vicio originario do deslumbramento da novidade, de resto antitradicionalista, iamos a dizer anti-nacionalista.

* * *

E' muito vulgar ver citado o ano de 1386 (D. João I) como o do inicio da aliança anglo-lusa, embora os tratadistas, naturalmente pelo facil conhecimento da materia, desçam a 1373 (D. Fernando), ano que com mais razão pode dar a data do começo da aliança «politica».

A verdade, porém, é que em toda a primeira parte da dinastia afonsina a aliança ou amizade com a Inglaterra foi preocupação de principes, sobretudo nos aspectos comercial e maritimo.

João I, de Inglaterra, «João Sem Terra», contemporaneo de D. Sancho I, estabelecia já, 1202, grandes privilegios aos portugueses, e no tempo de D. Diniz foi-se muito mais longe em acôrdos, troca de privilegios e regalias (Tratado de 1308). Portugal era já «país amigo». Em tempos de D. Afonso IV, o do Salado, Eduardo III, de Inglaterra, o que deu começo á Guerra dos Cem Anos, atendendo uma reclamação do rei de Portugal providenciava no sentido de serem atendidos os nosos desejos, e de tal sorte que D. Afonso IV, em contra-partida, estabelecia que os ingleses deviam ser tratados «como irmãos».

Em 1353, 20 de outubro, o rei Eduardo celebra um tratado—talvez o primeiro formal—com os representantes das cidades e vilas, de Lisboa e do Porto, do reino e senhorio de Portugal, que já tem um certo feitio politico, e até a condição de as partes «não fazerem aliança com inimigos dalgumas das duas nações». Renovavam-se todas as garantias anteriores para a navegação e trafego.

Em 1363, a 7 de março, em carta passada em Vila Nova, D. Pedro I concedeu privilegios aos ingleses em reciprocidade, e enviou mesmo a Eduardo III, que ainda reinava, uma embaixada politica, composta pelo bispo de Evora e por Gomes Lourenço de Avelar.

D. Fernando é rei em 1367, e logo poucos anos depois o rei português se aproxima, por intuitos politicos da côrte inglesa e esta da portuguesa: ha em 1372, dois tratados, um comercial e o outro de acôrdo preliminar de paz e aliança com o duque de Lencastre, filho de Eduardo III (asinado em Braga), e que tinha já uma significação especial nas relações com a Inglaterra. D. Fernando, como se sabe, atraiçoou a sua assinatura meses depois (tratava-se das pretensões sobre Castela), para, pouco tempo decorrido, ainda e sempre por interesses mutuos, voltar á aliança inglesa.

Assina-se então, 16 de junho de 1373, em Londres o novo e famoso «tratado de paz, amizade e aliança» entre Portugal e a Inglaterra, no qual se juraram «verdadeira, fiel, constante, mutua e perpetua amizade, uniões, alianças e ligas de sincera afeição», e se estabelece que «como verdadeiros e fieis amigos ficarão daqui em diante reciprocamente «amigos dos amigos» e «inimigos dos inimigos» por mar e por terra, contra todos os homens, qualquer que seja a dignidade, posição, jerarquia ou condição de que eles forem, e contra as suas terras, reinos e dominios».

Todo este documento é notavel, no seu preambulo e três capitulos pormenorisados, prevendo-se todos os casos de insulto de rivais ou inimigos, e até mesmo o simples proposito de hostilidade, obrigando-se as partes a fornecerem-se mutuamente em tais casos de navios e tropas, abastecimentos e assistencia, e cada uma das partes informando, prevenindo e aconselhando a outra parte dos coisas que se estiverem meditando contra ela (things are meditanting).

Em 15 de julho de 1380 e 15 de abril de 1381 Ricardo II confirmava os tratados comerciais anteriores e em 14 de maio do mesmo ano aceitava e ratificava o tratado politico de 1373.

Em 15 de abril de 1386 eram renovados todos os tratados de comercio e aliança. Em 9 de maio desse ano no Castelo de Windsor era reconhecida a integridade de Portugal. Em 1 de novembro de 1386 efectuava-se entre Melgaço e Monção uma conferencia entre o duque de Lencastre e D. João I, e celebrou-se aí um novo e importante Tratado de aliança politica. Em 12 de agosto de 1387 o rei Ricardo de Inglaterra solenemente confirma os tratados comerciais e politicos.

E em 1404, 16 de fevereiro, em Londres, Henrique IV, sucessor de Ricardo II, fortifica todos estes instrumentos de amizade.

Em 1435 D. Duarte, e em 1439 D. Afonso V, sua mãi e o infante D. Pedro confirmam o tratado fundamental de 1386. Henrique VI de Inglaterra ratifica-o em 1440 e Eduardo IV em 1473.

A aliança amplia-se e mantem-se em tempo de D. João II, 28 de março de 1491, e de D. Manuel, 1497.

De D. João III até á Restauração de Portugal os Tratados, intactos na sua essencia,—e compreende-se—não fôram acrescidos de qualquer nota. Não houve nem confirmações escusadas nem renuncias, que se não justificariam. Porém, logo em 20 de janeiro de 1642 renova-se, ou firma-se, um Tratado politico entre D. João IV e Carlos I de Inglaterra, confirmando a aliança definitiva e ofensiva. Em 29 de dezembro de 1652 e 10 de julho de 1654 a Republica de Olivier Cromwell ratificou as alianças anteriores e a estabelecida com D. João IV, e em 18 de abril de 1660, já com Carlos II no poder, novo Tratado de aliança se realizou.

Em 1661, 23 de junho, celebra-se novo tratado, no qual os homens de Portugal fôram infelizes (cedencia de Tanger e Bombaim—casamento de D. Catarina).

Em 16 de maio de 1703 novo tratado politico-militar (D. Pedro II), e a sua confirmação deu-se em 27 de dezembro.

Pequenos tratados ou acôrdos se seguiram a todos estes instrumentos diplomaticos e politicos. Finalmente em 16 de novembro de 1904, no Castelo de Windsor, como em 1386, assina-se o Tratado deste nome, a quando da estada de D. Carlos em Londres.

Daí, até os ultimos anos, a Aliança entre Portugal e Inglaterra tem sido ratificada e confirmada em solenidades politicas e diplomaticas, nos Parlamentos, pela voz dos chefes do Estado e dos estadistas responsaveis.

Eis uma sintese rapida, ainda que maçuda, e não tão facil de organizar como á primeira vista pode parecer.

* * *

Trata-se, pois, de uma tradição. E trata-se de uma realidade.

Podia ser uma tradição politica formal destas que, como as etiquetas, aparecem meramente decorativas no limite das diplomacias, sem um «realismo» que correspondesse a uma «realidade».

A Aliança Inglesa não é, porém, um produto de formalismos e nem sequer já—nesta hora adiantada da Nação Portuguesa—um pacto de conveniencias.

Se quizerem, se tolerarem, é uma especie de parentesco, que se perde na noite ainda iluminada da Historia, ha cêrca de 600 anos. Um parentesco de afinidade, que não de sangue, e cuja razão de sentimento é tão forte como uma razão juridica.

A Aliança Inglesa é, para Portugal, uma realidade, produto do fatalismo do crescimento, maturação e personalidade. Fatalismo aqui será determinismo e não fatalidade. E' assim—como é, como muitas cousas fôram de que já ninguem se lembra, e a que devemos a nossa estrutura, e ninguem se lembra exactamente porque elas não fôram revestidas do sêlo da perpetuidade.

Empregando uma expressão corrente: trata-se de o eixo de uma politica externa, mas eixo de sua genese, e não eixo ocasional e oportunista, ao sabor dos incidentes do seculo e das ideologias de ocasião. Tal qual um parentesco, que não se anula por qualquer sorte de incompatibilidades.

A Aliança Inglesa em periodos ou momentos historicos foi prejudicial a Portugal? Nunca foi.

Pode talvez pôr-se em duvida a «lealdade» inglesa nesses certos momentos ou periodos, mormente em 1891, no incidente ruidoso que terminou pelo tratado de 11 de junho, que regulou limites coloniais. Mas mais nada.

O tratado de Methwen constitui hoje um problema de historia economica, encarado por diversos prismas discrepantes. O tratado de 23 de junho de 1661, que nos arrebatou, por leviana doação, Tanger e Bombaim, foi um êrro politico de Portugal, nunca demais severamente castigado, e a Aliança aqui não esteve em causa.

E todas as queixas que de Inglaterra temos, na liquidação de guerras ,e estabelecimento de tratados de paz, aquilo a que se possa chamar «abandono de direitos» resultaram da propria situação da nação contratante que não podia aparecer como nação garante.

Schoeffer assinala, em relação ao primeiro periodo da Aliança, «que os reis de Inglaterra continuaram «sempre» a velar pela mantença da aliança de amizade, tomaram debaixo da sua protecção os negociantes portugueses, os seus navios, as suas mercadorias, os seus bens e esforçaram-se por perservá-los dos perigos e violencias», reportando-se assim a Rymer, «Renovatio antiquorum foederum». E sempre assim foi.

E' um êrro supôr-se que uma aliança só é boa quando aproveita apenas ao país julgador. As alianças, como os contratos, aproveitam ás partes no decorrer da sua historia, alternadamente, ou a ambas simultaneamente. Mas periodos ha em que favorecem mais um do que outro. Não se pode ver uma aliança ou um contrato por um aspecto isolado do seu todo, num ciclo fechado á filosofia da Historia.

Da aliança tem aproveitado a Inglaterra e tem aproveitado Portugal, e por isso ela é uma fatalidade rial, que sofre o efeito das contingencias europeias, e até universalistas, sem nada perder da sua realidade.

* * *

Seja como fôr, a aliança corresponde a uma realidade, e este «eixo-politico externo» por efeito de um vinculo sagrado pelo tempo e pelos monumentos não pode sofrer deslocação.

A historia pode rasgar-se, quando do desvario resulta beneficio para um povo. E isto em absurdo, pois nunca uma destruição foi beneficio, ou um desvio foi caminho direito.

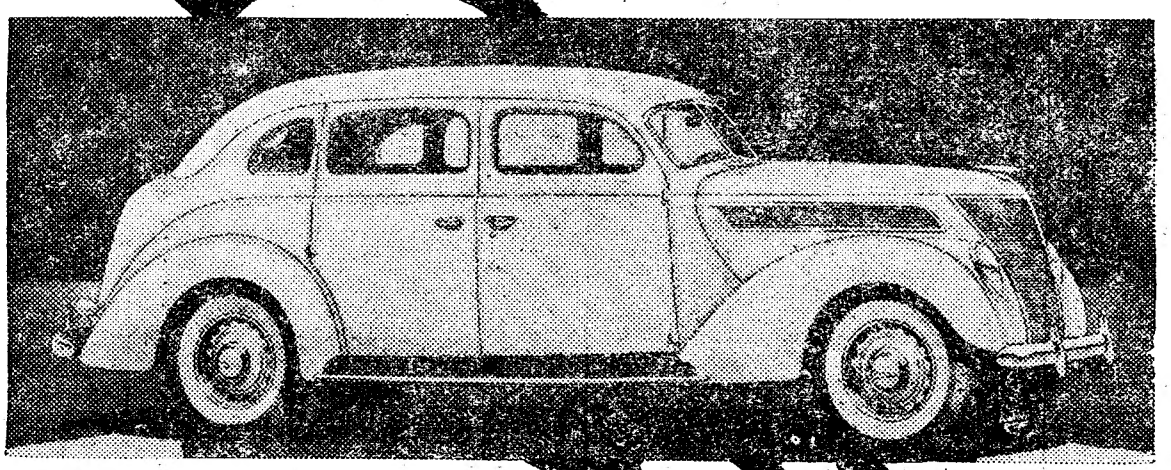
E aí está a razão porque sempre os dirigentes de Portugal, da dinastia de Afonso, da do Mestre de Aviz, da de Bragança, da Republica antes e depois de 28 de maio viram e vêem na aliança um facto rial, «tal qual», que não se apoia em lendas e que não se sujeita a fantasias.

E porque em Portugal sempre os discordantes de alguma verdade estabelecida—que não dogmatica, Deus do ceu!—encontraram ouvidos que os ouvissem, e labios que lhes bebessem as palavras, aqui fica a palestra de hoje, encostada a todos os monumentos das chancelarias e bibliotecas, com o pretesto simples da estadia no Tejo de um indiferente navio inglês—que segue o seu destino glorioso.

NORBERTO DE ARAUJO

HAVAS

Na Ford Lusitana



EXPOSIÇÃO DOS novos modelos Ford V8 - 1937

Chegou o novo Ford V-8 1937! A opinião de todos os que têm visitado a Exposição é unânime: o V-8 de 1937 é o mais perfeito e o mais belo carro jàmais apresentado pela Ford.

O Ford 1937 é oferecido com DOIS MOTORES V-8 À ESCOLHA:

O compacto, possante e aperfeiçoado MOTOR V-8 DE 85 HP. para quem queira potência e velocidade — isto é, a máxima «performance» e notável economia; o MOTOR V-8 DE 60 HP. quási idêntico ao motor de 85 HP. construído com a mesma técnica, escrúpulo e perfeição mecânica, porém, de dimensões mais reduzidas e garantindo uma notável «performance» e máxima economia.

É necessário que seja um motor V-8 para conseguir um funcionamento silencioso e perfeito, que são os predicados absolutos do novo Ford V-8, quer no modêlo de 85 HP. quer no de 60 HP. mesmo a velocidades superiores a 100 Km. à hora.

A beleza, conforto e tôdas as novidades apresentadas no Ford 1937, só podem ser devidamente apreciadas visitando a Exposição dos novos modelos Ford 1937.

FORD LUSITANA **PARQUE EDUARDO VII**

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1937

começa no dia 28 de Fevereiro

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:

A. SCHMIDT. Lisboa

Praça dos Restauradores N.º 13. — Telef. 2.5757.
Adr. telegr. GOMA, ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Escola Berlitz

a mais antiga, mundialmente reputada para linguas estrangeiras

Rua do Alecrim, 20-A

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

MAPLES em todos os estilos

Carpetes
Oleados
Papeis Pintados

VENDAS PARA A PROVINCIA
Vendas a prestações

Telefone 2 3413

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 27

ALEGRE O SEU SORRISO COM KOLYNOS

Kolynos torna brancos e lindos os dentes embaciados. A sua espuma antisséptica introduz-se em tôdas as cavidades e fendas dos dentes e destrói os perigosos gérmens que causam as manchas e a cárie. Experimente Kolynos — dirá depois que êle é maravilhoso.

Representante: **Raúl Gama**
Rua dos Douradores, 31, **Lisboa**

A Musica

Concerto a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

Um concerto sensacional vai dentro de poucos dias realizar-se a favor da *Cruz Vermelha Portuguesa* e para outros fins filantropicos, é promovido e organizado pela s.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, nome ilustre e respeitado, que vem assim mais uma vez provar a sua generosa e inteligente dedicação ás causas artisticas e humanitarias. O programa consta de obras todas elas de musica espanhola contemporanea, e figuram nele, entre outras obras em que ouviremos a encantadora voz de Elsa Penchi Levy e a distinta pianista Regina Cascais, as dez cenas de «El Amor Brujo» de Manuel de Falla, com o concurso da cantora Stella Tavares, linda voz de meio-soprano; as impressões para piano e orquestra «Noches en los jardines de España» de Falla igualmente, com o concurso do eminente pianista e glorioso português José Viana da Mota; uma primeira audição: «El poema de una Sanluqueña», para violino e piano, por Francisco Idoyaga,—o violinista de impecavel estilo que se apresentou no Tivoli em novembro passado num concerto todo dedicado tambem a fins de beneficencia—e o ilustre pianista português Jaime Silva (filho).

Dirige a orquestra, composta dos melhores elementos como sabem todos que conhecem a Orquestra da Emissora Nacional, o jovem maestro espanhol Ernesto Halffter, que o primeiro concerto do «Circulo de Cultura Musical» da presente temporada confirmou largamente o prestigio que acompanhava o seu nome, como compositor, e como director de orquestra. Figuram no programa os cinco numeros da «suite» para orquestra extraidos do interessantissimo bailado de Halffter «Sonatina», e para fechar teremos os três conhecidos numeros do «Sombrero de três Picos», em que a regencia de Halffter é um assombro de calorosa e absoluta sinceridade.

Estamos certos de que o interesse de todo o publico—o publico da plateia, dos camarotes da geral,—saberá corresponder a esta sensacional realização de arte.

O SUB-SOLO DA BAIXA

São conhecidas, pelo menos de referencias em livros e na imprensa, as chamadas «termas» sob parte das ruas da Baixa, principalmente da Prata e dos Retrozeiros, vastas e solidas galerias, com nascentes de agua. Em certa altura essas galerias são interrompidas por efeito de obras antigas feitas para construção das ruas e colectores.

Na casa Pinheiros, da rua Augusta, muito conhecida em Lisboa, andam agora obras para construção de armazens em caves, abaixo do nivel do solo, do lado da rua dos Correeiros. Foram ali descobertos restos de edificações, alguns utensilios, e uma galeria ou conduta, onde ainda corre agua, e que faz parte do vasto xadrez da Baixa pre-pombalina. Esta manhã alguns engenheiros, arquitectos e arqueologos estiveram ali observando as escavações e as galerias postas a descoberto.

UMA HOMENAGEM A MERMOZ

O hebdomario «Flambeau» dedica o seu ultimo numero á memoria do grande piloto francês Jean Mermoz que, ao serviço da Air France, assegurou brilhantemente, a grande linha da Europa-America do Sul.

Esse numero é colaborado, entre outros, pelo coronel La Roque, François Mauriac, Saint Exupery, Didier Poulain, Kessel e outros.

A Air France, numa suprema homenagem ao grande piloto vai denominar a sua linha aerea da America do Sul, Linha-Jean Mermoz.

TAUROMAQUIA

«Grupo Sector 1»

No «Grupo Tauromaquico Sector 1» realiza-se no proximo domingo, 21, um almoço que coincide com a inauguração da sua sede e que é oferecido aos «ganaderos» que em suas casas têm recebido os socios do Grupo, proporcionando-lhes belas festas e treinos de tauromaquia. Durante o almoço, que terá sabor castiço, far-se-ão ouvir os nossos melhores cantadores e cantadeiras de fado. A inscrição está aberta na sede do Grupo e nas Barbearias Fontes e Arte Nova e na Relojoaria Angulo.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Paço de Nespereira, viscondessa do Botelho, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão de Melo, D. Eugenia O'Neill de Avilez Soares Cardoso, D. Maria Izabel de Mendôça Cirne, D. Maria Luiza Anjos Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Renée Lame Infante de La Cerda (Sabroso), D. Maria de Calheiros do Casal Ribeiro, D. Maria Leonor Correia de Freitas Torres, D. Maria das Dores Pereira Rodrigues e Julieta Vasques de Monforte e Silva.

NASCIMENTOS

A sr.ª viscondessa de Alcochete, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

ALMOÇO

Em honra do sr. Bergeron, foi oferecido por um grupo de amigos, um almoço intimo no restaurante Café-Tavares, ao qual assistiram além do homenageado, os srs. Alfredo Ramos, Luiz V. Rombert, Manuel Victor, Carlos Silva, Alvaro Henrique Chaves, Angelico de Sousa, Heitor Camacho e Augusto Pedrosa, tendo-se no final trocado afectuosos brindes.

FESTAS ELEGANTES

No Palacio Foz

Damos em seguida a nota da assistencia ao «chá dansante» de domingo passado nos salões do Palacio Foz, organização dos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Vasconcelos e Sá e Mota Marques:

Condessa de Hennezel, D. Ermelinda de Melo Vieira Moreira de Sá e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Emie Folnay de Castelo Lopes, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D Albertina Bigote de Carvalho e filha, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Berta de Oliveira Correia Ribeiro, D. Maria Noemia Correia da Silva Ataide Tavares, senhora de Antonio Casanovas Augustini Junior e filhas, D. Maria do Carmo Correia Ribeiro e filha, D. Viriginia Lopes da Silva, D. Deolinda Gomes, D. Maria do Carmo Moura Freire Catalão e filha, D. Maria Candida Mendes da Rocha Diniz, D. Maria Correia Nunes, D. Suzete Amelia Laranjo Soares, D. Maria José de Gusmão Le Cock, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Lucinda Pereira, D. Julieta Pinto Soares, etc.

No proximo domingo haverá de novo «chá dansante» sendo de esperar uma enorme e selecta concorrencia.

NO CLUB BRASILEIRO

No proximo domingo 21, pelas 17 horas, realiza-se nos salões desta elegante colectividade mais uma «matinée dansante» que vêm marcando com um cunho sempre crescente de elegancia e alegria.

Tentativa de assalto

MOGOFORES, 17—Hoje, pelas 2 horas da madrugada, os gatunos tentaram assaltar o estabelecimento comercial de Manuel Coelho de Abreu, para o que praticaram varios furos com bróca, nas portas da loja e janela do escritorio, não tendo conseguido os seus intentos pelo facto de as mesmas serem chapeadas com ferro, por dentro, e por terem sido pressentidos por transeuntes.

PRODUTOS DE BELEZA Mme CAMPOS

No Natal e na Pascoa, no Carnaval como no verão, em todos os meses e a todas as horas, V. Ex.ª deseja sentir uma aureola de juventude e beleza, preciosa a toda a mulher.

O seu melhor sorriso, sem aparencia de fadiga, fresco, natural, pode ser sempre conseguido, quer a sua pele seja normal ou não.

Os produtos RAINHA DA HUNGRIA, cientificamente puros, são os seus melhores conselheiros. Use-os. Frequente a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA e ela será a colaboradora que, como a sua *toilette* mais chic, lhe emprestará realce e beleza.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Lisboa, Av. da Liberdade, 35.—Telefone 2 1866

A' venda nas boas casas

CASPA!

Tome cuidado — é a indicação duma séria doença do couro cabeludo. Se não se acautela, começará em breve a perder os cabelos, Trate-se, pois enquanto é ainda tempo; é tão fácil: tôdas as manhãs, termine a sua "toilette" por uma fricção na cabeça com PETROLEO HAHN que pára a queda dos cabelos, destroi a caspa, faz desaparecer a comichão e fortifica o couro cabeludo.

Recomendado pelo corpo médico, é soberano na conservação, beleza e crescimento dos cabelos.

PETRÓLEO HAHN

A' venda nas boas casas de perfumária, etc.

Deposito: Rua da Assunção, 88 — LISBOA

28739

é o numero do telefone dos Artistas Unidos aonde fazem lindas Permanentes com os aparelhos mais modernos

Rua do Mundo, 125-1.º

Chales

Mantas e "cache-nez"

Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4.

Anti-blenorrágico poderoso, antisséptico muito activo nas afecções microbianas das vias urinárias.

BLENOX

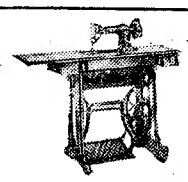
A venda nas boas farmácias.

Depósito:

Calç. do Correio Vélho, 8

LISBOA

MECA Telef. 4 3492



COSE E REMATA

Leve e Silenciosa

PEÇAS SOLTAS

Concertos Afiançados

M. F. PINTO

44 — P. DO BRASIL — 44

PARTEIRA

Especialisada

Basilisa Pedrosa

Partos e tratamentos.

Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

Telef. 2 9607

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S Paulo, 106. Telef. 26508.

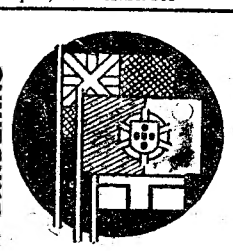
MAPLES

Desde **125$00** de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO,** Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 1550.

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido). Tenho piano. Rua do Jardim á Estrela, 25 rlc direito

BANDEIRAS



ESTANDARTES

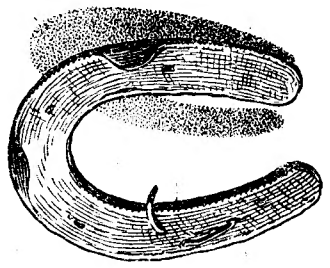
Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.

Havaneza Chiado — LISBOA.

Restaurant Clementina?

Entregue definitivamente ao seu antigo pessoal é hoje a casa em que melhor se come. Cozinha puramente portuguesa, confeccionada por senhoras. Serviço de pequenas doses. Amplas salas para banquetes e saletas para casamentos e baptisados. Situado no ponto mais central da cidade, rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669



A ferradura Dá sorte!

Mas sorte para todos foi o ter aparecido o consolador CAFÉ d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

ACABA DE SAIR:

LIVRO DE HIGIENE

Pelo Dr. Almerindo Lessa, interno dos Hospitais Civis de Lisboa

Um livro de Higiene escrito em português, sobre assuntos portugueses. Utilissimo para todo o ensino medio. Quinhentas paginas, dezenas de gravuras, esplendida apresentação grafica. Preço do volume encadernado: 22$50. — A' venda em todas as Livrarias e na Casa Editora Nunes de Carvalho, de Lisboa.

não há sorriso encantador sem dentes bonitos

Para ter dentes duma alvura deslumbrante, nada se compara à pasta dentífrica POMPEIA que, sem desgastar o esmalte, lhe dá um brilho magnífico.
Dentifrício altamente recomendado, a pasta POMPEIA tornará os seus dentes mais belos. Existe em três côres: vermelho vivo, vermelho e côr de rósa.

PASTA DENTIFRICA

POMPEÏA

L.T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B — LISBOA

HAVAS

Do uso dum bom sabonete depende a frescura da sua tez!

Adopte, portanto, minha Senhora, **O MEU SABONETE**, fabricado com os produtos mais puros e que conservará todo o aveludado e encanto da sua epiderme.

Meu Sabonete

A venda em tôda a parte

PERFUMARIA CONFIANÇA BRAGA

Se V. Exa. tivesse sempre presente

que um espirro do vizinho é o suficiente para o contaminar com gripe ou angina, usaria de bom grado um preventivo — com a condição que não fosse muito incómodo. A química moderna resolveu o problema, com a importante descoberta d'um desinfectante agradavel e facil de empregar, eficazmente protector contra infecções e não prejudicando em nada o organismo. Experimente V. Exa. uma vez as saborosas

PASTILHAS DE

BAYER

Panflavina

HAVAS

Beleza e higiene...

obter-se-ão fàcilmente no interior do seu lar mandando aplainar, betumar e encerar os soalhos, lambris, parquês, oleados, mobilias, etc.
Encarregue de executar êste trabalho uma casa que dispõe de pessoal hobilitadíssimo, atende ràpidamente todos os pedidos e fornece ORÇAMENTOS GRÁTIS, executando os trabalhos da sua especialidade em qualquer ponto do País. Dirija-se

a Enceradora Lda

LISBOA - Av. da República, 47-E - Tel. 4 3243
PÔRTO - P. dos Poveiros, 110, 1.º. Tel. 1771

ASFALTO

FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PÔRTO

HAVAS